



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

ANA LUIZA BRITO MOREIRA

**A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA NA PLATAFORMA
DIGITAL DO *YOUTUBE*: CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA
EM TEMPOS DE CIBERCULTURA**

Recife
2025

ANA LUIZA BRITO MOREIRA

**A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA NA PLATAFORMA
DIGITAL DO *YOUTUBE*: CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA
EM TEMPOS DE CIBERCULTURA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL, como exigência parcial à obtenção do título de Mestra em Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Análises literárias, culturais e históricas.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

M835s Moreira, Ana Luiza Brito.

A semântica do agir do professor de literatura na plataforma digital do *YouTube*: conexões com a educação literária aberta em tempos de cibercultura / Ana Luiza Brito Moreira. – Recife, 2025.

97 f.; il.

Orientador(a): Ivanda Maria Martins Silva.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTEC, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e anexo(s).

1. Web semântica. 2. Educação na literatura . 3. Computadores e civilização. 4. Youtube (Recurso eletrônico) 5. Literatura |x Estudo e ensino. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 470

ANA LUIZA BRITO MOREIRA

**A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA NA PLATAFORMA
DIGITAL DO YOUTUBE: CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA
EM TEMPOS DE CIBERCULTURA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL, como exigência para obtenção do título de Mestra em Estudos da Linguagem. Defesa do Trabalho de Dissertação em 25/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PROGEL

Prof. Dr. Eduardo Barbuio (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PROGEL

Profa. Dra. Suzana Ferreira Paulino Domingos (Examinadora Externa)
Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/UAEADTec

Aos meus pais Giselma e Vital.

Às minhas irmãs Ágatha e Amanda.

Aos meus sobrinhos Raylla e Nikollas.

E, ao meu noivo João Paulo.

Dedico todo este trabalho a vocês que me fortalecem a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele, não teria encontrado força, fé e foco para permanecer. Sem sua misericórdia, não conseguiria acordar todos os dias para tentar viver um dia após o outro.

Logo em seguida, agradeço ao meu núcleo familiar, que sempre me incentivou seja onde estivesse. Aos meus pais, Vital e Giselma, que me deram tudo o que podiam para que nunca deixasse de estudar. Às minhas irmãs, Amanda e Ágatha, que me permitiram descontração e boas risadas em situações variadas. Aos meus sobrinhos, Raylla e Nikollas, que me dão a honra de poder ser tia, de me reinventar a cada momento e contemplar a infância bela.

Agradeço também ao meu melhor amigo, meu companheiro, meu incentivador, João Paulo. Você me incentiva a ser melhor todos os dias. Me encoraja a seguir meu sonho mesmo sendo tão distante. Me permite ser criança no mesmo momento em que posso ser mulher. Amo-te mais do que consigo expressar.

À minha incentivadora primária, minha tia Giselda Brito Silva, que desde cedo nos ensinou a amar os estudos, a superar nossa realidade e a alcançar lugares maiores. Minha tia é símbolo de força, resistência e luta eterna. Inspiro-me todos os dias em sua vida. Mulher que sempre se dedicou aos estudos, ao passo que deu sustento a todos os dez irmãos desde cedo. Minha madrinha de batismo e minha madrinha de formatura, encontro em você inspiração total.

Agradeço, imensamente, à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL), no nome de Ivanda Maria Martins Silva (coordenadora) e Eduardo Barbuio (vice-coordenador), à secretaria, no nome de Veron Silva (secretária executiva), que me deu a notícia de aprovação no programa. Da mesma forma, agradeço a todos os professores que me ajudaram e me fortaleceram dentro dos estudos linguísticos e literários em suas aulas inspiradoras:

Marcela Moura Torres Paim, Valéria Severina Gomes, Vicentina Maria Ramires Borba, José Temístocles Ferreira Júnior, Natanael Duarte de Azevedo e João Batista Pereira.

Por fim, um agradecimento especial à banca examinadora, Suzana Paulino, Eduardo Barbuio e Ivanda Silva, que trouxeram grandes contribuições para a composição desta pesquisa. Agradeço especialmente à minha orientadora, Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva, que me recebeu de forma simples e acolhedora nesta jornada de conhecimentos tão interessantes e diversos. Suas aulas e suas orientações sempre me trouxeram muita paz. Mulher de voz mansa, mostra que os estudos literários são fantásticos e conhecer mais sobre a cibercultura é fascinante. Levarei seus ensinamentos para o resto da vida.

*“Todas as coisas do mundo não cabem numa ideia. Mas, tudo cabe numa palavra,
nesta palavra tudo”*

Arnaldo Antunes

MOREIRA, A. L. B. **A semântica do agir do professor de literatura na plataforma digital do *YouTube***: conexões com a Educação Literária Aberta em tempos de cibercultura. Recife-PE, 2025. 97 p. Dissertação [Mestrado em Estudos da Linguagem] – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RESUMO

A pandemia da Covid-19, em 2020, foi um marco para a transposição das aulas que antes eram vivenciadas na modalidade de ensino presencial. Neste período do cenário pandêmico, o Brasil adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais a fim de garantir a manutenção das atividades acadêmicas em escolas e universidades diante do contexto de isolamento social. Diante dessas realidades, alguns profissionais da educação, envolvidos em diferentes modelos de ensino, encontraram meios de compartilhar virtualmente o conhecimento em plataformas conhecidas e constantemente acessadas pelos alunos, como o *YouTube*. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a semântica do agir do professor de literatura na plataforma digital do *YouTube*, com vistas a apoiar a Educação Literária Aberta na cibercultura. Tomamos por base a afirmação de Machado (2007) apresentando o agir docente como uma atividade situada, pessoal, única, prefigurada, interacional, interpessoal, transpessoal, conflituosa e fonte de aprendizagem de novos conhecimentos (Bronckart, 2012). Esta mensagem, então, carrega semântica própria do sujeito da ação, expressando o seu agir através do discurso. Este discurso, no entanto, de acordo com a Educação Literária Aberta, precisa dialogar com a atual demanda que as tecnologias promovem (Silva, Pedroza e Silva, 2023). Sendo assim, o nosso *corpus* é formado por recortes dos discursos usados por um professor de literatura em sua videoaula na plataforma digital do *YouTube*. Logo, trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativa exploratória e estudo de caso, pois enxerga a realidade com um leque de significados e busca entender tal ponto a partir dos estudos bibliográficos e das interpretações (Minayo, 2009) e investiga um fenômeno contemporâneo específico do contexto real (Gil, 2002). O estudo está fundamentado na metodologia proposta pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (2004), Machado e Bronckart (2009), no trabalho docente de Clot (2007), analisando o discurso do professor de literatura no *YouTube*. Por fim, encontramos no discurso do professor-ator um tipo de discurso interativo, no qual revela a sua subjetividade de forma explícita, da mesma forma que o discurso teórico, objeto do professor, trata sobre questões teóricas e assertivas sobre o tema de sua aula. Além disso, pudemos identificar marcas enunciativas e relações predicativas que revelem uma adequação discursiva para a plataforma digital, que dialogue - de forma indireta - com os destinatários da mensagem, os espectadores.

Palavras-chave: Semântica do agir; Educação Literária Aberta; Cibercultura; Plataforma do *YouTube*; Ensino de Literatura.

MOREIRA, A. L. B. **The semantics of the literature teacher's actions on the YouTube digital platform:** connections with Open Literary Education in times of cyberculture. Recife-PE, 2025. 97 p. Dissertation [Master's Degree in Language Studies] – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic in 2020 was a milestone for the transition from classes that were previously taught in person. During this pandemic, Brazil adopted Emergency Remote Education (ERE) in teaching and learning processes mediated by digital technologies in order to ensure the maintenance of academic activities in schools and universities in the context of social isolation. Faced with these realities, some education professionals, involved in different teaching models, found ways to virtually share knowledge on platforms that are well-known and constantly accessed by students, such as YouTube. Therefore, the general objective of this research is to analyze the semantics of the literature teacher's actions on the YouTube digital platform, with a view to supporting Open Literary Education in cyberculture. We take as a basis the statement by Machado (2007), who presents teaching actions as a situated, personal, unique, prefigured, interactional, interpersonal, transpersonal, conflictual activity, and a source of learning new knowledge (Bronckart, 2012). This message, then, carries semantics specific to the subject of the action, expressing his/her actions through discourse. However, according to Open Literary Education, this discourse needs to dialogue with the current demand that technologies promote (Silva, Pedroza and Silva, 2023). Therefore, our corpus is formed by excerpts from the discourses used by a literature teacher in his video class on the YouTube digital platform. Therefore, this is an exploratory qualitative-interpretative research and case study, as it sees reality with a range of meanings and seeks to understand this point based on bibliographic studies and interpretations (Minayo, 2009) and investigates a specific contemporary phenomenon in the real context (Gil, 2002). The study is based on the methodology proposed by Sociodiscursive Interactionism (ISD) by Bronckart (2004), Machado and Bronckart (2009), and on the teaching work of Clot (2007), analyzing the discourse of the literature teacher on YouTube. Finally, we found in the discourse of the teacher-actor a type of interactive discourse, in which he reveals his subjectivity explicitly, in the same way that the theoretical discourse, the object of the teacher, deals with theoretical and assertive questions about the theme of his class. In addition, we were able to identify enunciative marks and predicative relations that reveal a discursive adequacy for the digital platform, which dialogues - indirectly - with the recipients of the message, the viewers.

Keywords: Semantics of action; Open Literary Education; Cyberculture; YouTube Platform; Teaching Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de uma atividade de trabalho simples	50
Figura 2 - Canal Literatura com Alencar do <i>YouTube</i>	55
Figura 3 - ambiente da videoaula	66
Figura 4 - Capa do livro Torto arado	76
Figura 5 - Fotografia de referência para a capa do livro Torto arado	77

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Agir docente + cibercultura – descritor 1	28
Quadro 2 - Educação Literária + cibercultura - descritor 2	31
Quadro 3 - Educação Aberta + ensino de literatura – descritor 3	34
Quadro 4 - Síntese do referencial teórico	51
Quadro 5 - Etapas da pesquisa.....	57

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EA	Educação Aberta
EAD	Educação a Distância
ELA	Educação Literária Aberta
ERE	Ensino Remoto Emergencial
GEPETER	Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Educacionais em Rede
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
LD	Letramento Digital
LL	Letramento Literário
ONU	Organização das Nações Unidas
PROFHISTÓRIA	Mestrado Profissional em Ensino de História
REA	Recursos Educacionais Abertos
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSE	Universidade Federal de Sergipe
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UFBA	Universidade Federal da Bahia
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONHECENDO NOSSO CONTEXTO	15
1.2	CONCEITOS BASILARES	19
1.3	PANORAMA DESTE ESTUDO	21
1.3.1	Justificativa	21
1.3.1	Objetivos	23
1.3.2	Percurso metodológico	23
1.4	CAMINHANDO PELA PESQUISA	25
2	TRILHAS TEÓRICAS: CIBERCULTURA, A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA E SEMÂNTICA DO AGIR	27
2.1	MAPEAMENTO DE PESQUISAS NA ÁREA	27
2.2	A CIBERCULTURA: INFLUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E EDUCACIONAIS	36
2.3	EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA: EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL	37
2.3.1	Educação Aberta - EA: problematizando conceitos e características	37
2.3.2	O que vem a ser Educação Literária Aberta (ELA)?	41
2.4	YOUTUBE: A PLATAFORMA QUE GANHOU A “GALERA”	44
2.5	AÇÃO SIGNIFICATIVA FORA E DENTRO DO CIBERESPAÇO	46
2.5.1	A semântica do agir: diálogos com Jean-Paul Bronckart	46
2.5.2	O agir nos discursos do trabalho docente	49
3	MÉTODOS EM AÇÃO	53
3.1	QUE PESQUISA É ESSA?	53
3.2	ETAPAS DA PESQUISA	54
3.3	VIDEOAULA E A SEMÂNTICA DO AGIR: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PARA ANÁLISE	58
3.4	QUESTÕES ÉTICAS	59
3.5	DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	61

4	A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA EM VIDEOAULA NA PLATAFORMA DO YOUTUBE: TRILHAS DE ANÁLISE E DISCUSSÕES	62
4.1	A VIDEOAULA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA	62
4.2	A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA QUE ATUA NO YOUTUBE	65
4.2.1	Ambientação do vídeo Resumo da obra Torto Arado, de Itamar Vieira Junior Análise e comentários Vestibular UFSC.....	65
4.2.2	Análise linguístico-discursiva da videoaula.....	67
4.3	TORTO ARADO: O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA....	72
4.3.1	O autor da obra.....	73
4.3.2	A obra: breve resumo	73
4.3.3	Leituras literárias realizadas pelo professor na videoaula.....	74
4.4	A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA NO YOUTUBE: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	79
4.4.1	O contexto de produção: uma reflexão social	80
4.4.2	O conteúdo é o foco.....	81
4.4.3	Linguagem-ação.....	82
4.4.4	Etapas de produção	84
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICE	97

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONHECENDO NOSSO CONTEXTO

A educação literária é uma aprendizagem essencial que deve ser vivenciada desde os primeiros anos da Educação Básica até a finalização do Ensino Médio (Brasil, 2018), com o intuito de promover habilidades de leitura, reflexão e comparação com a realidade vivenciada pelos alunos, estabelecendo uma interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com a obra literária.

No entanto, percebemos que o ensino de literatura no Ensino Médio dentro das escolas muito se aproxima com o estudo do percurso histórico da literatura no Brasil, não conseguindo estabelecer o que prevê a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O documento entende a atual situação, destacando que

por força de certa **simplificação didática**, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos [...] têm relegado o texto literário a um **plano secundário do ensino**. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes (Brasil, 2018, p. 499) **[destaques nossos]**.

Isso evidencia que há um desfoque no ensino de Literatura nas aulas, pois esta simplificação didática pode contribuir para um ensino mecânico e cansativo para os alunos que se complica com a falta do hábito de leitura dos estudantes, impossibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Lajolo (2010) aponta que a escola é avalista e fiadora do que é literatura. Ela é responsável pela “sagração ou pela desqualificação de obras e de autores” (Lajolo, 2010, p. 19), ou seja, é na escola que o aluno deve ter acesso a textos literários diversos, conhecendo-os e compreendendo o contexto, o ético, o estético, o dialético, explorando as camadas interpretativas das obras e refletindo sobre o tema a ponto de transformar e ressignificar a sua realidade. Fora isso, ainda encontramos outro fator que coopera para esse desfoque: o professor não-leitor. “O professor é o intermediário entre o livro

e o aluno” (Cosson, 2022, p. 32), ou seja, tendo lido obras literárias naquela idade ou série, o professor tende a indicá-los aos seus alunos. Quando encontramos cenários em que o professor não aprecia a leitura, também encontramos estudantes que não mostram interesse nela. O ato de leitura do professor proporciona o encontro entre obras atuais ou contemporâneas, destacando-a como “prática democrática que busca contemplar e refletir os mesmos princípios da sociedade da qual ela faz parte” (Cosson, 2022, p. 33). Assim sendo, a educação literária se inicia a partir do próprio professor.

No entanto, atualmente, precisamos romper com outra barreira para se obter um ensino de literatura significativo: apresentar a obra literária tão atrativa quanto os telefones celulares. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm ganhado um grande espaço nas atividades escolares (e não escolares). Isso tem impulsionado o professor a buscar novas estratégias de ensino, fugindo do ensino tradicional e do cânone literário ao construir aulas mais dinâmicas e inovadoras.

Em 2020, a pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil velozmente, obrigando toda a população a vivenciar o distanciamento social, testes massivos e o isolamento (Brasil, 2020). Vivenciamos momentos difíceis e um novo calendário escolar foi planejado para que se cumprissem os horários de aula, a fim de não prejudicar o ano letivo dos estudantes.

Os trabalhadores, paralelamente, mantiveram-se na ativa, cumprindo um horário de trabalho adaptado à realidade do momento. Aqueles de serviço essencial permaneceram indo aos locais de trabalho, com todas as medidas de segurança exigidas e outros trabalhadores continuaram seus trabalhos no modelo *Home Office*. Os professores, então, atuaram diariamente em suas casas e todos, tanto professores quanto estudantes, descobriram juntos como atuar dentro do ciberespaço. Nesse cenário, adota-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que teve como principal objetivo “garantir o acesso à educação durante o período de pandemia do modo mais satisfatório possível, respeitando o distanciamento social, o período de fragilidade pessoal dos alunos e docentes” (Garcia *et al*, 2023, p. 3) e minimizar o difícil acesso a condições de aprendizado vivenciados pelo Brasil inteiro.

Com isso, através do Parecer CNE/CP nº 9/2020, o Ensino Remoto Emergencial foi instituído: “sugere-se a realização de atividades on-line síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica” (Brasil, 2020, p. 12). Logo, o ERE se mostrou a opção mais rápida e prática no momento de total incertezas tendo como características a aula síncrona (seguindo os princípios do ensino presencial), expositiva, onde a presença do professor e do aluno são estabelecidas através de uma webconferência (Behar, 2020).

Os que participaram deste período de aulas remotas perceberam que a didática apresentada na modalidade presencial não poderia ser replicada dentro da sala de aula virtual. Inicialmente, muitas dificuldades foram encontradas devido à tímida participação dos alunos nas atividades de ensino e na interação com os professores, mas o novo espaço de ensino deu liberdade para criação de novas estratégias de aprendizagem, aumentando o envolvimento dos estudantes (Garcia *et al*, 2023), além de apresentar aos educadores espaços virtuais ricos em possibilidades. O professor de literatura, por exemplo, não precisou ficar preso aos padrões do ensino do percurso histórico da literatura no Brasil. Ele viu no ciberespaço, especificamente do *YouTube*, o campo ideal para o ensino aberto, a ponto de aprofundar suas aulas e promover uma aula mais completa, dialógica, promovendo a leitura crítica e reflexiva.

Edméa Santos, professora titular-livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em 2005, defendeu sua tese intitulada *Educação online: a cibercultura e pesquisa-formação na prática docente*, trazendo contribuições importantíssimas para estas discussões. A autora afirma que, se apropriada por todos os sujeitos envolvidos na Educação a Distância (EAD), o foco deixa de ser a distância e passa a ser a educação (Santos, 2005), ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço, garantindo um ensino profundo e efetivo. A educação *online* trouxe mudanças e nova experiência que, segundo ela, “(...) possibilitou a emergência de certos atores e autores e de processos de construção de saberes, conhecimento e aprendizagens” (Santos, 2005, p. 33), os quais são inerentes à cibercultura.

Para a Educação *Online* (Santos, 2005), a cibercultura proporciona grandes possibilidades de socialização e aprendizagem, como o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por exemplo. Santos (2005) defende que o próprio ciberespaço pode ser considerado um AVA devido ao seu caráter aberto e flexível,

além de contemplar os conceitos de colaboração, cooperação e interação (Okada, 2003).

Sendo assim, a cibercultura pode ser definida, de acordo com a abordagem de Pierre Lévy (1999), como um conjunto de técnicas, hábitos, pensamentos e valores que se desenvolve com o ciberespaço. Nossas atividades sociais percorrem por publicações, compartilhamentos, curtidas, comentários, registros fotográficos, entre outras ações, as quais dependem do ciberespaço para existir. Nossos diálogos acontecem em grande parte em *chats*; nossas pesquisas são realizadas em primeira mão através de páginas da *web*; nosso álbum de fotografia está guardado nas galerias dos celulares, ou seja, toda nossa vida se move através do ciberespaço. Da mesma forma acontece com os nossos jovens. Eles participam do ciberespaço tanto quanto nós e vão além do que conseguimos imaginar.

Em um dia de aula qualquer, em que o professor promove o uso de uma plataforma digital X para dinamizar o conteúdo da aula, sempre há um aluno que sugere o uso de outra ainda mais atual e moderna. Cabe ao professor estar aberto a novas possibilidades de ensino e, para isso, é necessária uma pedagogia que abarque esse novo fazer pedagógico. O mesmo acontece com as aulas que estão localizadas na *web*. Elas precisam apresentar novo dinamismo, um “novo estilo de pedagogia” (Lévy, 1999), pois

não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de *acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e aluno (Lévy, 1999, p. 172).

Por este motivo, para o filósofo Pierre Lévy, o papel do professor se ressignifica e, agora, ele “torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo” (Lévy, 1999, p. 172). O termo *animador* não se refere a uma pessoa responsável pelo entretenimento, mas àquele que incentiva o conhecimento de forma dinâmica, usando os artifícios da *web* a seu favor. Não é desvalorizar a função, mas, enxergar as emergências que são exigidas por uma nova era, que pode proporcionar coisas vantajosas para o ensino-aprendizagem.

Percebemos, então, que “a internet oferece uma possibilidade para muitos de participarem do processo de construção e cultivo de uma cultura que tenha um

alcance maior que as fronteiras locais” (Lessig, 2005, p. 9), o qual democratiza o ensino e torna acessível a todos um ensino de qualidade, destacando a atuação de professores que se dispõem a explorar esse campo fértil.

Para isso, os profissionais de educação agem com uma série de atuações que compõem a sua subjetividade na instância da linguagem¹, do trabalho e do seu papel social. Tais atuações são chamadas de semântica do agir (Bronckart, 2004) que identifica a ação humana no dia a dia, reconhecendo a atividade de linguagem como uma ação inerente ao sujeito. É nela que encontramos o agir docente, que revela, a partir de textos orais ou escritos, como o sujeito age sobre a instância do trabalho e suas significações.

1.2 CONCEITOS BASILARES

A partir deste novo olhar, institui-se o que chamamos de Educação Aberta (EA). Este conceito é definido no livro “*REA: teoria e prática*”, 2020, uma publicação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como “um movimento histórico que busca valorizar a tradição de partilha de ideias entre educadores, algo altamente favorecido e ampliado com o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)” (Mallmann *et al.*, 2020, p. 26). Neste momento, os Recursos Educacionais Abertos – REA destacam-se, promovendo uma liberdade pedagógica, no qual proporciona uma aprendizagem bastante flexível, podendo ocorrer em qualquer espaço e em qualquer lugar, mediado por algum recurso tecnológico.

Em outro ponto, encontramos o *YouTube*, plataforma que tem grande importância e participação na Educação Aberta (Santos, 2005), foi fundada em 2005 e teve como objetivo inicial facilitar o compartilhamento de vídeos na internet (Burgess

¹ Usamos o conceito de linguagem adotado por Bronckart (2006), sendo um instrumento de ação que se desenvolve no contexto de interações sociais e situadas. É uma atividade humana que não se limita à simples troca de signos, mas está profundamente ligada à ação comunicativa dos indivíduos.

e Green, 2009). Em 2006, foi comprada pela *Google* e em 2008 já estava entre os dez sites mais visitados do mundo. Isso só foi possível, pois o site está diretamente ligado à cultura popular, na qual “é comumente associada – muitas vezes de maneira pejorativa, como comércio de massa, cultura de consumo – aos *reality shows*, shopping centers, fofocas de celebridades, o Top 40... e jogos de computador” (Burgess e Green, 2009, p. 30).

Os anos foram passando e o *YouTube* ganhou muito destaque, aumentando a quantidade de usuários e visualizações. A popularização da plataforma permitiu que a qualidade dos vídeos aumentasse, o que provocou a entrada de grandes produtores de mídia no *site*. Hoje, encontramos tanto vídeos que mostram o dia a dia, através de *vlogs*, como conteúdos profissionais que são produzidos por grandes empresas de produção de mídia.

Diante deste cenário, o *YouTube* tornou-se o veículo digital acessível a grandes ideias, como a produção de curta-metragens e de *hits* musicais. Porém, a criação do *YouTube* Educação permitiu que os vídeos publicados de cunho educacional ganhassem uma seção especial e é nela que nos deteremos.

Muitos professores começaram a aproveitar o *YouTube* Educação para proporcionar o ensino aberto aos seus alunos. Se há mais de 140 milhões de usuários ativos², com certeza parte desta população são nossos alunos. Ou seja, nada mais interessante do que criar um conteúdo sobre um componente curricular e dispor na plataforma em que estes alunos estão inseridos. Sendo assim, compartilhando conteúdos didáticos neste espaço, o professor vivencia a realidade conhecida pelos estudantes e democratiza o ensino. É na publicação destas aulas que o professor promove a Educação Literária Aberta (ELA)³.

Para isto, o discurso usado pelos professores, nos vídeos produzidos, precisa ser composto por enunciados plenos, nos quais expressam a intenção discursiva do falante e revelam o **gênero do discurso** escolhido pelo professor (Bakhtin, 2016). Sendo assim, os alunos irão assimilar os conteúdos de forma clara e identificar o

² Revista Forbes, 10 de maio de 2023 < <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-usuarios-do-youtube-em-2023/> > Acesso 24 de maio de 2023.

³ Mais à frente, discutiremos este novo conceito.

objetivo da aula, pois “a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de certo gênero do discurso” (Bakhtin, 2016, p. 37), o qual revela o seu agir docente.

A partir disso, identificamos que o gênero do discurso escolhido pelo professor no *YouTube* é a **videoaula**. Este gênero, comumente encontrado na *web*, revela a intenção pedagógica do professor que, disponibilizando-a numa plataforma digital aberta, mostra seu posicionamento político quanto à educação, afirmando que a educação deve ser para todos (Santos e Almeida, 2017).

Este ato de ensinar sem barreiras é o trabalho do professor. O termo **trabalho** é reconhecido por Bronckart (2006) como uma atividade (ou prática) própria do ser humano. No caso, do trabalho docente, encontramos não só a atuação do professor em sala de aula, mas um recorte de uma atividade social. Sendo assim, o agir docente é caracterizado pela sua forma única, plenamente interacional, medida por instrumentos materiais ou simbólicos e, além disso, é uma atividade inter e transpessoal, no qual é guiada por modelos de agir específicos do ofício (Machado e Bronckart, 2009). A atividade docente é carregada de significados, na qual nos revela a ação comunicativa como ação social estratégica do professor (Habermas, 2022) em atividade. Da mesma forma acontece quando o professor está em um ambiente virtual. Sua prática permanece sendo uma ação social, que objetiva o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes, que agora estão do outro lado da tela. Para isso, as produções verbais do sujeito da ação implicam a escolha de conteúdos e expressões (Bronckart, 2008), provocando algo no mundo (Habermas, 2022).

1.3 PANORAMA DESTE ESTUDO

1.3.1 Justificativa

Diante do contexto pandêmico da Covid-19, em 2020, muitos estudantes da escola básica foram forçados a vivenciar uma situação bastante desafiadora. A aula remota tornou-se uma opção para que estes jovens não perdessem o ano letivo e, de

forma emergente, tiveram que se adaptar a esse novo modelo de ensino para a Educação Básica.

Como defende Santos (2005), o aluno neste contexto precisa ter uma disciplina singular para este perfil de ensino. É válido lembrar que Santos (2005) trata da educação *online*, a qual permite que estudantes em diferentes contextos sociais possam ter acesso ao ensino superior com todas as vantagens que um estudante do ensino presencial também teria.

Porém, esse conceito também vale para os estudantes que vivenciaram o contexto pandêmico (2020). Certamente, para que eles pudessem seguir firmes com os estudos, de fato, e superado o período de isolamento social e as aulas remotas, eram necessárias habilidades tais quais as de um aluno da educação *online*, que, infelizmente, não é desenvolvido nos estudantes de ensino regular.

Em um outro cenário, os professores também sofreram com a falta de preparação e o curto prazo para adquirir habilidades didáticas e discursivas que auxiliassem nas aulas *online*. Muitos profissionais não conseguiram acompanhar a avalanche de informações e demandas que surgiram, ao passo que outros encontraram forças para aprender um novo fazer pedagógico. Alguns desses professores levaram suas aulas para o *YouTube*, modificaram sua didática e aprenderam a explorar os canais como forma de melhorar o curso de seus componentes curriculares.

É importante destacar que ainda não foi encontrada uma pesquisa que apresente um diálogo entre a cibercultura (Lévy, 1999) e a semântica do agir (Bronckart, 2006), (Machado e Bronckart, 2004), (Machado e Bronckart, 2008), como mostraremos adiante no mapeamento de pesquisas. Logo, acreditamos que esta pesquisa pode trazer contribuições para a sociedade acadêmica, apresentando um novo olhar aos estudos sobre Cibercultura (Lévy, 1999) com a instituição da Educação Literária Aberta, como uma concepção multidimensional da literatura (Barthes, 1980). Este novo conceito dialoga com as práticas socioculturais e a semântica do agir do professor no *YouTube*, revelando uma ação comunicativa própria do sujeito da ação, o qual age discursivamente visando produzir um efeito de coerência sobre o

destinatário, promovendo a ampliação do Letramento Literário (Cosson, 2022) de forma aberta.

1.3.1 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a semântica do agir do professor de literatura na plataforma digital do *YouTube*, com vistas a apoiar a educação literária aberta na cibercultura. E, tem por motivações: a grande gama de usuários ativos no *YouTube*, sendo a maior parcela jovens adolescentes; a quantidade de professores que, nos últimos quatro anos (de 2020 a 2024), se tornaram produtores de conteúdos no *YouTube* a fim de democratizar o ensino de literatura, explorando um espaço já conhecido pelos alunos e adaptando suas aulas para um modelo mais dinâmico.

Como a questão norteadora, temos como questionamento: como a semântica do agir do professor de literatura na plataforma digital do *YouTube* pode apoiar a Educação Literária Aberta na cibercultura?

Os objetivos específicos são: 1. Analisar uma videoaula de um professor de literatura no *YouTube* como gênero que pode promover a Educação Literária Aberta; 2. Identificar como se apresenta a semântica do agir de um professor de literatura que atua no *YouTube*, publicando conteúdos especificamente sobre literatura e obras literárias; 3. Discutir uma alternativa didático-pedagógica que destaque o *YouTube* como plataforma digital direcionada à Educação Literária Aberta.

1.3.2 Percurso metodológico

A presente pesquisa tem viés **qualitativo**, pois a “realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante” (Minayo, 2009, p. 14). Configura-se como pesquisa **exploratória**,

pois busca, através dos estudos bibliográficos e da interpretação dos dados, entender determinada questão (Minayo, 2009); e, trata-se também de um **estudo de caso**, pois investiga um fenômeno em particular para um estudo amplo e detalhado (Gil, 2002).

Para isso, organizamos um planejamento metodológico que apresenta etapas suficientes para melhor explorar nosso objeto de pesquisa. Em primeiro lugar, foi feito um mapeamento exploratório de pesquisas que contemplam os temas evidentes nesta pesquisa. Tais temas são: cibercultura; Letramento Digital; Letramento Literário; Educação Aberta; videoaula; *YouTube*; e, semântica do agir. Este movimento de reunir trabalhos sobre a temática trouxe um panorama do que já foi estudado e apresentará a importância deste novo olhar proposto nesta pesquisa.

Em segundo lugar, foi realizada a seleção do canal na plataforma *YouTube*. Nosso objetivo foi escolher uma videoaula de um professor de literatura, que tenha sido publicada entre 2020 e 2024 - levando em consideração o ano de 2020 como marco de mudanças devido à pandemia da Covid-19 - com objetivo de apresentar a resenha de uma obra literária, que tivesse grande relevância entre as literaturas contemporâneas. Com esses critérios, chegamos ao canal "*Literatura com Alencar*", o qual se inscreveu na plataforma em 19 de janeiro de 2021. Escolhemos a videoaula, publicada no dia 22 de maio de 2023, em que o professor apresenta a obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior⁴. O vídeo contém trinta minutos e cinquenta e quatro segundos (30:54) bem editado e com boa qualidade de imagem. Além disso, o professor fala de forma clara, sem "atropelos", facilitando a compreensão do estudante. Em primeira mão assistimos toda a aula para conhecer seu conteúdo na íntegra. Depois, analisamos o trecho com maior visualização do vídeo – que ao passar o *mouse* sobre a barra de progresso, é apresentado como a mais alta ondulação – com a intenção de identificar como se apresenta a semântica do agir dos professores de literaturas que atuam no *YouTube*. Daí, então, seccionamos e interpretamos este agir adaptado à tal plataforma fundamentados nos estudos do agir no discurso do Interacionismo Sociodiscursivo de Jean-Paul Bronckart (2004).

E, em terceiro lugar, baseados nos princípios dos Recursos Educacionais Abertos (REA), elaboramos uma proposta metodológica baseada no curso de

⁴ https://www.youtube.com/watch?v=BYQCO1Ot_6k&t=329s

formação em docência *online* disponibilizado em 2020 pelo Prof. Dr. Eniel Santo no portal EduCapes. Nossa proposta visa explorar o *YouTube* como suporte do gênero videoaula, além de enxergar um ambiente propício a novas estratégias educativas, apresentando uma possibilidade de atuação, os quais ajudarão a construir a base da Educação Literária Aberta (ELA), valorizando o papel social dos professores que utilizam – ou utilizarão – esta plataforma.

1.4 CAMINHANDO PELA PESQUISA

Esta pesquisa é dividida em cinco capítulos descritos a seguir. O primeiro capítulo, *Introdução*, destaca o desenho da pesquisa, com delimitação temática, questão norteadora, objetivos, aporte teórico-metodológico. O segundo capítulo, intitulado *Trilhas teóricas: cibercultura, educação literária aberta e semântica do agir*, foi iniciado com a construção de um quadro com um mapeamento exploratório de pesquisas que tratam dos temas evidentes neste trabalho. A busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) pelos seguintes descritores: *agir docente, cibercultura, educação aberta, educação literária*. Os trabalhos encontrados foram organizados de acordo com eixos temáticos, os quais são direcionadores para a criação dos quadros, onde será apresentado o mapeamento das pesquisas.

Logo depois, apresentamos a base teórica que fortalece essa pesquisa, expondo como a cibercultura (Lévy, 1999) mudou o curso da humanidade e como ela é responsável pelas mudanças ocorridas no ambiente escolar e na formulação de novas estratégias de aprendizagem, a exemplo da Educação Aberta - EA, segundo Amiel (2012), Litto e Mattar (2017) e do novo conceito estabelecido por Silva, Pedroza, Silva (2023), a Educação Literária Aberta - ELA. Além disso, discutiremos acerca da semântica do agir, cuja ação significativa, representada no trabalho docente, transparece a posição do sujeito ante a realidade em que está inserido, a partir dos estudos de Jean-Paul Bronckart (2004) com o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD),

tomando como objeto de estudo o agir nos discursos orais ou escritos de professores em ação.

Em seguida, em *Métodos em ação* apresentaremos os métodos que foram adotados para melhor seguir com essa pesquisa. Da mesma forma, apresentaremos o canal que foi escolhido e quais os critérios que utilizamos para escolhê-lo. Adotamos, então, como base teórica os métodos de análise do ISD (Bronckart, 2004) e os estudos sobre Análise do Discurso do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016), os quais nos respaldamos para criarmos um roteiro de análise que se apresenta no apêndice desta pesquisa.

Após conhecer os métodos que foram utilizados para o andamento desta pesquisa, encontramos a seção *Analisando a semântica do agir do professor no YouTube*. Neste campo, analisaremos um recorte do discurso do professor Alencar Schueroff que atua no canal Literatura com Alencar, especificamente a videoaula intitulada *Resumo da obra Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, análise e comentários, Vestibular UFSC*. A análise à luz da teoria da semântica do agir de Jean-Paul Bronckart (2006; 2008), dentro dos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2012; Machado e Bronckart, 2004; 2007; 2009). Discutiremos como o ambiente virtual e a semântica do agir do professor no *YouTube* apoia a Educação Literária Aberta e como se apresenta o discurso na atividade docente. E, por fim, iremos sugerir algumas propostas didático-metodológicas como estratégia para promover a Educação Literária Aberta.

A seguir iniciaremos a construção conceitual base desta pesquisa.

2 TRILHAS TEÓRICAS: CIBERCULTURA, A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA E SEMÂNTICA DO AGIR

Iniciamos esta seção apresentando um mapeamento de pesquisas já publicadas com a finalidade de apresentar o estado da arte dos temas que envolvem esta pesquisa. Na busca pelo termo *cibercultura* em bibliotecas virtuais, foram encontradas inúmeras pesquisas sobre o tema. Por esse motivo, usamos alguns critérios de busca que nos ajudasse a filtrar aqueles trabalhos cujo tema dialogam com as vertentes utilizadas nesta pesquisa e, que de certa forma, prepararam um arcabouço teórico para chegarmos até aqui.

2.1 MAPEAMENTO DE PESQUISAS NA ÁREA

Sendo assim, optamos por realizar a pesquisa no *site* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, filtrando a busca para encontrar trabalhos publicados nos últimos cinco anos (de 2020 a 2024), pois entendemos que o período pandêmico da Covid-19 impulsionou muitas investigações sobre o contexto da cibercultura, relacionando a cibercultura com o campo da educação para estampar quão extenso é este tema.

Desta forma, organizamos o mapeamento de pesquisas em quadros, os quais contêm os descritores que são cerne da nossa pesquisa a fim de encontrar trabalhos que dialogam com os temas aqui trabalhados: *agir docente*, *cibercultura*, *educação aberta*, *educação literária*. Sendo assim, os quadros a seguir apresentam eixos temáticos que direcionam a nossa busca para um ponto central. A criação desses quadros mostra discussões levantadas por outros pesquisadores que abordam um tema afim (cibercultura), contribuindo um caminho de alicerces proposto nesta pesquisa, o qual revela sua singularidade.

Quadro 1 - Agir docente + cibercultura – descritor 1

Nº	Título do trabalho	Tese/ Dissertação	Ano/IES instituição de ensino superior- objetivo
1	<i>Normalizar para agir ou agir para normalizar? Movimentos para uma compreensão do agir docente a distância</i>	Tese	2020/Universidade Federal da Paraíba - “investigar as renormalizações evidenciadas nos textos/discursos dos docentes que atuam na Educação a Distância (EaD)” (Araújo, 2020, p. 17)
2	<i>Trabalho docente e ferramentas digitais: reflexões sobre a formação de professores à luz do interacionismo sociodiscursivo e da clínica de atividade</i>	Tese	2021/Universidade Federal da Paraíba - “investigar como uma professora formadora compreende o seu agir docente a partir da utilização de artefatos tecnológicos, em processo de Gênese Instrumental” (Albuquerque, 2021. p. 23)
3	<i>A transformação do trabalho do professor: coanálise das atividades docentes durante a pandemia Covid-19 através da clínica atividade</i>	Dissertação	2020/Universidade Federal do Paraná - “coanalisar a atividade e as transformações da atividade dos professores sob os olhares dos próprios trabalhadores durante o período de suspensão de aulas presenciais devido à pandemia COVID-19” (Freitas, 2020. p. 28).
4	<i>Processos de (trans)formação de futuros professores e a construção de letramentos didático-digitais</i>	Tese	2020/Universidade do Vale do Rio dos Sinos - “analisar processos de (trans)formação de futuros professores de língua materna no curso de Letras para a prática de letramentos didático-digitais, a partir dos mecanismos de responsabilidade enunciativa na escrita reflexiva e para o local de trabalho docente” (Martins, 2020. p. 26)

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Como dito anteriormente, essas pesquisas têm como cerne investigações que envolvem a cultura digital. Além disso, foram publicadas no ano pandêmico, o que trouxe grandes contribuições para o contexto vivenciado no Brasil.

A primeira pesquisa, intitulada *Normalizar para agir ou agir para normalizar? Movimentos para uma compreensão do agir docente a distância*, tem como objetivo “investigar as renormalizações evidenciadas nos textos/discursos dos docentes que atuam na Educação a Distância (EaD)” (Araújo, 2020, p. 17), com base no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo de Jean Paul-Bronckart (2006, 2008, 2009 [1999]). A pesquisa apresenta como resultados renormalizações de professoras titulares do IFPB, a partir de suas experiências no ensino presencial na criação de uma norma sem parâmetros a serem seguidos. Desta forma, ficou evidente a urgência de cursos de formação profissional docente para atuar no contexto virtual de ensino, contemplando questões técnicas (relacionadas ao Moodle) como também, contemplando aspectos pedagógicos como interação virtual e gerenciamento de tempo.

A pesquisa *Trabalho docente e ferramentas digitais: reflexões sobre a formação de professores à luz do interacionismo sociodiscursivo e da clínica de atividade*, com natureza qualitativa, tem como objetivo geral “investigar como uma professora formadora compreende o seu agir docente a partir da utilização de artefatos tecnológicos, em processo de Gênese Instrumental” (Albuquerque, 2021. p. 23). Toma como base teórica-metodológica o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999; 2006; 2008), dialogando com as teorias da Clínica Atividade (Clot, 2007; 2010; Clot, Faïta, 2000), Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004) e a Gênese Instrumental (Rabardel, 1995). Os dados investigados nessa pesquisa foram gerados por meio da Autoconfrontação Simples (Clot; Faïta, 2001; Vieira; Faïta, 2003) realizada com a professora colaboradora da pesquisa, o qual revela que a docente compreende a função dos recursos digitais no seu contexto de ensino, transformando-os em instrumentos da sua prática pedagógica; utiliza de textos que são regulados por prescrições institucionalizadas pelas instâncias educacionais; recorre ao mundo acadêmico para ter acesso aos modelos de agir que contemplam experiências na EAD, mediando seu agir docente.

No terceiro trabalho, *A transformação do trabalho do professor: coanálise das atividades docentes durante a pandemia Covid-19 através da clínica atividade*, também tem como referencial teórico-metodológico a clínica da atividade de Yves Clot (2005, 2007, 2010, 2017) e Daniel Faïta (2002, 2004) e tem como objetivo geral

“coanalizar a atividade e as transformações da atividade dos professores sob os olhares dos próprios trabalhadores durante o período de suspensão de aulas presenciais devido à pandemia COVID-19” (Freitas, 2020. p. 28). A pesquisa aponta que o tema *interação* foi o mais citado nas discussões entre as professoras, resultando em conclusões que apresentam que professores de rede municipal e estadual não tiveram comunicação síncrona com os estudantes, assim como o aumento das tarefas burocráticas e a diminuição do tempo de interação necessária com os instrumentos didático-tecnológicos relatados como os principais instrumentos que diminuem o poder de agir do professor.

O último trabalho desse primeiro descritor intitulado *Processos de (trans)formação de futuros professores e a construção de letramentos didático-digitais* tem como objetivo geral:

analisar processos de (trans)formação de futuros professores de língua materna no curso de Letras para a prática de letramentos didático-digitais, a partir dos mecanismos de responsabilidade enunciativa na escrita reflexiva e para o local de trabalho docente (Martins, 2020, p. 26).

Esta pesquisa tem abordagem intervencionista e situa-se no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada, contendo alicerces na concepção dialógica da linguagem, na responsabilidade enunciativa (Bronckart, 1999; 2006), nos estudos sobre letramento (Street, 2012; Barton e Hamilton, 2000; Kleiman, 1995, 2014), e em pesquisas que discutem sobre o uso da escrita reflexiva no processo de reconstrução identitária do professor (Reichmann; Burton, 2009; Reichmann, 2015). Esta pesquisa-ação empreendeu um programa de multiletramento didático (PROMULD) e permitiu que futuros professores envolvidos neste projeto pudessem ter a oportunidade de participar da produção de projetos didáticos colaborativos desenvolvidos em contextos escolares reais. Com isso, a pesquisa revela que o letramento didático-digital de futuros professores pode ser desenvolvido a partir de representações do ser e do agir docente, refletindo como esses sujeitos significam, projetam e operam a escrita reflexiva nas práticas de ensino. Isso fortalece o argumento apontado por Martins (2020) de que esses tipos de práticas podem orientar professores em formação inicial a entender que o trabalho do professor é uma rede de múltiplas relações sociais e, também, destaca a importância da reflexão de professores formadores na formação inicial desses profissionais.

Diante de tudo que foi exposto, podemos afirmar que estas pesquisas se mostram relevantes para nosso mapeando, pois além de estarem diretamente relacionados aos termos usados no descritor 1, têm como base teórica o autor Jean-Paul Bronckart, o mesmo usado como base nesta pesquisa. Não podemos deixar de citar que todos os trabalhos apresentados anteriormente também dialogam com a cultura digital, não sendo apenas um suporte tecnológico, mas provedor de novas atuações didáticas. Além disso, precisamos destacar que os dois primeiros estudos do quadro anterior são teses publicadas na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fato que mostra como o Nordeste tem sido presente nas discussões sobre agir docente e cibercultura.

A seguir, apresentaremos o segundo quadro, onde foram selecionadas algumas pesquisas que contemplam o eixo da Educação Literária e a Cibercultura.

Quadro 2 - Educação Literária + cibercultura - descritor 2

Nº	Título do trabalho	Tese/ Dissertação	Ano/IES instituição de ensino superior- objetivo
1	<i>Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital</i>	Dissertação	2023/Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - “investigar as <i>fanfics</i> como gênero emergente em diálogo com práticas de letramento literário de estudantes no Ensino Médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital” (Almeida, 2023, p. 20)
2	<i>Cibercultura e as configurações da leitura na plataforma Wattpad: explorando em torno do romance As quatro estações de Zoé</i>	Dissertação	2024/Universidade Estadual de Goiás (UEG) - “analisar as práticas de leitura na plataforma <i>Wattpad</i> e como elas interferem na formação do

			hiperleitor, a partir das interações dos internautas” (Caetano, 2024, p. 20)
3	<i>Formação de leitores no Ensino Médio: Festa literária como proposta interventiva no IFES - campus Piúma-ES</i>	Dissertação	2023/Universidade Federal da Bahia (UFBA) - “compreender a natureza das práticas pedagógicas para formação de leitores, mediante o olhar dos discentes do Curso Técnico em Pesca Integrado ao Ensino Médio do campus Piúma-ES, com vistas a estruturar uma proposta de intervenção que dialogue com os anseios da juventude local no que se refere ao contato formativo com a literatura” (Jesus, 2023, p. 12)

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Este quadro apresenta estudos que têm relação com os descritores *Educação literária* e *Cibercultura*. A primeira pesquisa intitulada *Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital* tem como objetivo geral “investigar as *fanfics* como gênero emergente em diálogo com práticas de letramento literário de estudantes no Ensino Médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital” (Almeida, 2023, p. 20). Apresentando uma abordagem interdisciplinar entre as áreas de Educação, Ensino e Literatura, esta pesquisa se apoia nos estudos da Estética da Recepção (Jauss, 1994, 2002; Iser, 1996, 1999), articulado à cibercultura, ao ciberespaço e às *Fanfics* (Lévy, 1999; Castells, 1999; Santaella, 2007, 2012). Possuindo natureza aplicada com abordagem quali-quantitativa, esta pesquisa-ação promoveu oficinas literárias em sala de aula do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino em Pernambuco. Os resultados mostram que a oficina, realizada pelo autor da pesquisa, obteve um impacto positivo entre os alunos afetando suas experiências de leitura, escrita e criatividade.

A segunda pesquisa, *Cibercultura e as configurações da leitura na plataforma Wattpad: explorando em torno do romance As quatro estações de Zoé*, tem como objetivo geral “analisar as práticas de leitura na plataforma *Wattpad* e como elas interferem na formação do hiperleitor, a partir das interações dos internautas” (Caetano, 2024, p. 20). Para desenvolver esta pesquisa, a autora se deleitou no arcabouço teórico da cibercultura, focando no conceito das práticas de letramento e leitura em suporte digital (Santaella, 2013, 2021; Rojo, 2012; Lévy, 1999; Jenkins, 2006; Green e Ford, 2014; Cosson 2008; Soares, 2002). Atuando metodologicamente como pesquisa qualitativa, exploratória e etnográfica, e usa como *locus* a plataforma *Wattpad* e como corpus o romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020). Os resultados desta pesquisa demonstram que as categorias interatividade/interação, multimodalidade e identificação estão presentes no texto digital como também na relação leitor-obra-autor, destacando, assim, a transformação do processo de leitura ocorridas devido aos avanços tecnológicos. Além disso, busca contribuir para a reflexão de professores e pesquisadores sobre novas formas de leituras e na formação do hiperleitor.

Já, a terceira pesquisa deste quadro é intitulada *Formação de leitores no Ensino Médio: Festa literária como proposta interventiva no IFES - campus Piúma-ES* tem como objetivo

compreender a natureza das práticas pedagógicas para formação de leitores, mediante o olhar dos discentes do Curso Técnico em Pesca Integrado ao Ensino Médio do campus Piúma-ES, com vistas a estruturar uma proposta de intervenção que dialogue com os anseios da juventude local no que se refere ao contato formativo com a literatura (Jesus, 2023, p. 12).

Baseia-se nos estudos de Jorge Larrosa (2015), Antonio Candido (1988, 2006) e Marise Lajolo (1993), levando em consideração as subjetivações dos sujeitos participantes, investigando qual é a relação entre a literatura e o universo sociocultural durante uma oficina didático-literária com alunos do Ensino Médio na construção de novas práticas da formação leitora. Seus resultados evidenciam que a cultura digital aumentou o volume de leitura literária, assim como oportunizou a criação de uma proposta interventiva que garantisse uma diversidade de processos, espaços e tempos de formação leitora.

Estas pesquisas se mostraram relevantes para nosso mapeamento, pois, além de dialogarem com os descritores **Educação Literária** e **cibercultura**, também dialogam com temas atuais, os quais se fazem presentes na realidade dos nossos estudantes. São ambientes onde os usuários estabelecem relacionamento com outros usuários e que protagonizam a formação do hiperleitor, aproveitando o ambiente virtual como suporte da obra literária e como mobilizador de um novo fazer literário.

O quadro seguinte é responsável por apresentar trabalhos que beneficiam os campos da Educação Aberta e do ensino de literatura, os quais dialogam com esta pesquisa e, por isso, se mostraram interessantes para entrar no mapeamento sistemático.

Quadro 3 - Educação Aberta + ensino de literatura – descritor 3

Nº	Título do trabalho	Tese/ Dissertação	Ano/IES instituição de ensino superior- objetivo
1	<i>Educação a distância aberta no ensino superior: dialogando com processos de implementação de políticas institucionais para Recursos Educacionais Abertos (REA)</i>	Dissertação	2022/Universidade Federal Rural de Pernambuco – “investigar estratégias para a elaboração de políticas institucionais voltadas para REA no contexto da Educação a Distância Aberta no Ensino Superior” (Silva, 2022, p. 20)
2	<i>O papel do youtuber como incentivador de novos modelos de leitura e produções audiovisuais na escola</i>	Dissertação	2020/Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - “elaborar uma proposta de incentivo à leitura e produção de textos audiovisuais a partir do conceito de <i>youtuber</i> ” (Marangoni, 2020, p. 19)

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A primeira pesquisa deste quadro acima, *Educação a distância aberta no ensino superior: dialogando com processos de implementação de políticas institucionais para Recursos Educacionais Abertos (REA)*, tem como objetivo “investigar estratégias para a elaboração de políticas institucionais voltadas para REA no contexto da Educação a Distância Aberta no Ensino Superior” (Silva, 2022, p. 20). É uma pesquisa aplicada, descritiva e exploratória por meio de um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, analisando os dados se baseando nos conceitos da análise de conteúdo categorial instituídos por Bardin (2011). Os resultados mostram que pouquíssimas pessoas possuem conhecimento satisfatório sobre Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos no contexto da Educação a Distância, o que nos instiga a promover pesquisas como esta, o qual apresenta a EA como base teórica principal.

A última pesquisa *O papel do youtuber como incentivador de novos modelos de leitura e produções audiovisuais na escola* pode até parecer semelhante ao que propomos aqui, mas a diferença aparece quando o autor se propõe a “elaborar uma proposta de incentivo à leitura e produção de textos audiovisuais a partir do conceito de *youtuber*” (Marangoni, 2020, p. 19). Para isso, usa como metodologia a análise semiótica dos vídeos selecionados, fundamentando-se nos conceitos apresentado por Lucia Santaella, assim como em conceitos que se mostraram pertinentes para suas discussões defendidos por Paulo Freire, Zygmunt Bauman, Edgar Morin, Henry Jenkins, Gilles Deleuze e Jean-Paul Sartre. A pesquisa destaca que atividades como esta é apoiada pela Base Nacional Curricular Comum- BNCC, o que permite que professores desfrutem de produção literárias nas suas aulas.

Diante do que foi exposto nos quadros, percebemos que o mundo da cibercultura tem sido alvo de muitas pesquisas. E, enquanto a cultura digital se mostrar atrativa para pesquisa, mais ela se mostra multifacetada e promissora de muitos conhecimentos e até novas ciências. No entanto, queremos destacar que a última tabela apresenta o menor número de pesquisas, pois não foi encontrado mais trabalhos que apresentassem um diálogo entre Educação Aberta e Ensino de literatura, os que selecionamos, porém, se foram aqueles se expuseram, certa forma, uma relação entre os temas.

Contudo, é importante reafirmar o que o último trabalho apresentou como resultado de sua pesquisa: ainda se sabe muito pouco sobre a Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos. Sendo assim, a nossa pesquisa atua para que essa realidade seja mudada, instigando futuros pesquisadores a explorarem o tema.

2.2 A CIBERCULTURA: INFLUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E EDUCACIONAIS

De antemão, faz-se necessário definir cibercultura e ciberespaço. Entende-se por ciberespaço “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (Lévy, 1999, p. 92), ou seja, é limitado ao que acontece dentro da *Web*. Em contrapartida, a cibercultura ultrapassa os limites do espaço cibernético, sendo responsável por grandes mudanças na vida do ser humano. Os indivíduos dos anos 2000 possuíam comportamentos muito diferentes daqueles que vivenciaram os anos 1990. Se compararmos os indivíduos de 2000 com a sociedade de 2020 até os dias atuais, encontramos uma mudança drástica. E, esse novo movimento trazido pelo mundo digital se apresenta como uma onda, na qual os usuários que permeiam por ela precisam “surfar” ou “navegar”.

Segundo o filósofo e sociólogo Pierre Lévy, “o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem” (Lévy, 1999, p. 11), pois as novidades trazidas pela *web* são atraentes e despertam nos jovens à necessidade de participar deste ambiente comum a todos. A partir disso, reconhecemos que há um novo comportamento humano frente às novas tecnologias. Esta nova geração, que nasce conectada com o mundo, já apresenta novas formas de agir, às quais os definem como “nativos digitais” (Prensky, 2001).

Esses nativos digitais apresentam hábitos que antes não eram vistos na sociedade e que, hoje, fazem parte de uma realidade comum, como por exemplo o acesso à informação instantânea no celular. Os jovens estão sempre conectados e a atividade comunicativa habitual, na maioria das vezes, se inicia pelo *smartphone*. O mundo está na palma da mão. Ou seja, o acesso à rede acontece em segundos e isso

nos mostra que “o que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem **precisamente** definido com antecedência” (Lévy, 1999, p. 158 [**destaque nosso**]), pois a qualquer momento nossos saberes serão questionados e subestimados, provocando a busca pela veracidade da informação repassada em sala de aula ou, ainda, aquilo que está sendo ensinado pelo professor já não é mais novidade para os estudantes, pois já receberam tal informação nas redes sociais.

Diante desta realidade, podemos encontrar inúmeras ideias e conceitos que reafirmam a importância de os profissionais da educação internalizar esta realidade e se dispor a construir novos espaços de conhecimento, agindo com um novo estilo de pedagogia, favorecendo a aprendizagem dos alunos (Lévy, 1999). No entanto, deve-se tomar cuidado com o uso dessas tecnologias, pois não adianta usá-las a qualquer custo, mas deve-se usar com coerência, compreendendo a mudança da civilização que não responde a um sistema educacional tradicional (Lévy, 1999).

Felizmente, muitos profissionais reconhecem sua participação nesta mudança comportamental, assim como os alunos, e aproveitaram para aderir novos modelos de aprendizagem em suas aulas. As metodologias ativas surgiram como alternativas a promover um ensino mais dinâmico, que proporcionasse o protagonismo e a participação ativa dos estudantes, porém, muito antes já se via um novo modelo de ensino com a exploração do ambiente virtual como campo de aprendizagem fértil, que fortaleceu o conceito de Educação Aberta (EA) a partir da Educação a Distância (EAD).

2.3 EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA: EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL

2.3.1 Educação Aberta - EA: problematizando conceitos e características

O princípio motivador do conceito de Educação Aberta (EA) é a Cultura Livre (Lessig, 2004). Lessig (2004) a define como “culturas que deixam uma grande parcela de si aberta para outros poderem trabalhar em cima” (Lessig, 2004, p. 28), também definida por Furtado (2019), como “uma visão de mundo baseada na liberdade de usar, distribuir e modificar trabalhos e obras culturais, científicas e tecnológicas” (Furtado e Amiel, 2019, p. 6). É a partir da Cultura Livre que a Educação Aberta (EA) possibilita encontrar, criar e adaptar conteúdos compartilhados em rede, visando a aquisição de conhecimento de forma acessível.

O termo *Aberto*, que no inglês é conhecido como *Open*, carrega um significado que reforça o princípio da Cultura Livre. Para Litto e Mattar (2017), pode ser associado a um maior acesso aos recursos, que são de fácil acesso e livre (Litto e Mattar, 2017). Para isso, educação, tecnologia e ciência atuam em conjunto para a redução de barreiras, a fim de garantir a participação efetiva de todos. Desta forma, há um incentivo ao compartilhamento, apoiando ideias, ajudando a formular conteúdos em andamento e até criando conteúdo do zero de forma colaborativa (Furtado e Amiel, 2019).

Baseado nessas concepções, Amiel (2012) define a Educação Aberta como:

Fomentar (ou ter a disposição) por meio de práticas, recursos e ambientes abertos, variadas configurações de ensino e aprendizagem, mesmo quando essas aparentam redundância, reconhecendo a pluralidade de contextos e as possibilidades educacionais para o aprendizado ao longo da vida (Amiel, 2012, p. 19).

Da mesma forma, a Iniciativa Educação Aberta, o grupo de pesquisa ativista sobre o tema adota o seguinte conceito para EA:

movimento histórico que busca atualizar princípios da educação progressista na cultura digital. Promove a equidade, a inclusão e a qualidade através de práticas pedagógicas abertas apoiadas na liberdade de criar, usar, combinar, alterar e redistribuir recursos educacionais de forma colaborativa. Incorpora tecnologias e formatos abertos, priorizando o software livre. Nesse contexto, prioriza a proteção dos direitos digitais, incluindo o acesso à informação, a liberdade de expressão e o direito à privacidade (Furtado e Amiel, 2019, p. 8).

Nesse sentido, podemos compreender e perceber que EA não promove apenas o acesso livre à informação, mas permite que a educação seja alcançada de forma equitativa, garantindo que o ensino seja personalizado e adaptado às necessidades dos indivíduos em desenvolvimento.

Refletindo um pouco mais sobre o tema, observamos que desde que os estudos sobre EA começaram a se consolidar até os momentos atuais, houve muitas mudanças sobre esta concepção e hoje podemos encontrar a garantia deste movimento no vasto acesso à *web*. No entanto, é importante reforçar que a cultura digital não é a única responsável pela EA, mas potencializa a forma como pensamos, agimos e atuamos dentro das redes. Logo, promover acesso livre ao conhecimento é democratizar a educação; é um ato político que se alinha com o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU⁵: educação de qualidade.

Para apoiar o movimento de Educação Aberta (EA), destacam-se os Recursos Educacionais Abertos (REA), definidos como “materiais de ensino, aprendizado e pesquisa disponibilizados em qualquer suporte ou mídia, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo, assim, utilização ou adaptação por terceiros” (Unesco, 2019, *on-line*).

Recursos Educacionais Abertos (REA) representam uma inovação significativa no campo da educação, promovendo acesso livre e gratuito a materiais didáticos de qualidade. Segundo Amiel, Sebriam e Gonsales (2020), os REA democratizam o conhecimento, permitindo que educadores e estudantes adaptem e compartilhem recursos conforme suas necessidades específicas. Furtado e Amiel (2019) destacam que a utilização dos REA pode reduzir desigualdades educacionais, ao fornecer oportunidades de aprendizagem a populações que, de outra forma, teriam acesso limitado a tais recursos.

Os REA podem ser livros, capítulos de livro, *softwares*, vídeos, áudios, jogos, planos de aula, resenhas, trabalhos escolares, artigos, resumos, dissertações, teses, imagens, dentre outros tipos (Amiel, Sebriam e Gonsales, 2020). Todos eles são

⁵ “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2025, *on-line*).

disponibilizados à comunidade de forma aberta à adaptações e mixagens necessárias. Assim, professores e estudantes conseguem agir como autores de seu próprio saber, na medida em que encontram, criam, adaptam, remixam, usam e compartilham tais conhecimentos de forma colaborativa (Furtado e Amiel, 2019).

Como afirmado anteriormente, a *web* não é a única responsável pela Educação Aberta, mas é uma grande ferramenta potencializadora desta nova era. Sendo assim, o Letramento Digital funciona como guia para o professor que se dispõe a usar deste artifício e como ferramenta de aprendizagem para o estudante que está imerso nessas tecnologias digitais.

Diante disto, o Letramento Digital (LD) é um conceito essencial na sociedade contemporânea, caracterizando-se pela capacidade de utilizar tecnologias digitais de maneira crítica, consciente e produtiva. Segundo Soares (2002), letramento digital não se resume ao simples uso de dispositivos tecnológicos, mas abrange a compreensão e a produção de diversos tipos de textos e informações digitais. Isso reforça a importância de desenvolver habilidades digitais que ultrapassam os campos educacionais, mas que também se fazem necessárias na vida cotidiana dos usuários, principalmente envolvendo o mercado de trabalho, sublinhando a interconexão entre Letramento Digital e competências digitais mais amplas. Além disso, o LD auxilia na formação do cidadão crítico e atuante, capaz de navegar e interagir no vasto universo de informações disponíveis na internet de maneira ética e responsável (Coscarelli e Ribeiro, 2019). Por isso,

é preciso entender as tecnologias digitais sob uma ótica plural e humanística, percebendo que são mais do que simples suportes ou equipamentos, visto que influenciam os comportamentos dos indivíduos, os modos de pensar, agir e as relações dos sujeitos (Silva, 2024, p. 17).

Não há dúvidas, então, de que o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos (Coscarelli e Ribeiro, 2014; Santaella, 2014), sendo considerado ultrapassado aqueles profissionais que não inserem esses recursos em suas aulas. Porém, ainda existe muita resistência em utilizar tais ferramentas por parte dos professores - e em alguns casos por parte das instituições - pois há uma insegurança no planejamento destas atividades com método ativo de ensino. Por isso, é necessário que as instituições invistam em formações continuadas a fim de qualificar e

desenvolver habilidades e competências desses profissionais a ponto de conseguirem “dominar a tecnologia para que, além de **buscarem** a informação, **sejam** capazes de extrair conhecimento” (Coscarelli e Ribeiro, 2014) [**grifos nossos**].

2.3.2 O que vem a ser Educação Literária Aberta (ELA)?

O advento das tecnologias digitais reconfigurou o campo literário (Bourdieu, 2015; Silva, Pedrosa e Silva, 2023), não sendo o livro impresso o único contato possível com as obras literárias, mas, nos dias atuais, encontram-se principalmente em formato digital. Isso nos mostra que ao passar dos anos, os livros sofreram uma certa mutação, transportando-se para o meio digital, o que resultou em novas práticas de leitura.

Como afirmam Mira e Leão, “hoje, a leitura na tela do computador convive com a leitura do impresso” (Mira e Leão, 2019, p. 19), ou seja, a prática de leitura tradicionalmente conhecida através da leitura de livros impressos ganhou um novo significado e novas práticas, agora, com livros no ambiente virtual. Quando as técnicas mudam, as habilidades e competências, assim como a relação leitor-obra-autor também se ressignifica (Chartier, 2001).

No entanto, essas novas práticas de leitura (e escrita) não se restringem apenas aos *e-books*, mas participam do cotidiano dos jovens usuários que utilizam aplicativos de mensagens instantâneas, como *Whatapp* e *Messenger*; têm acesso às redes sociais, em constante contato com as legendas das fotos e dos vídeos; além de *sites* e outros ciberespaços que não conhecemos.

Considerando essa influência do ciberespaço sobre a literatura, é válido destacar a concepção de ciberliteratura. Segundo Viires (2006), a ciberliteratura é um guarda-chuva no qual engendram três ramos da produção literária:

- (i) Todos os textos literários disponíveis na Internet (WWW). Este termo abrange textos em prosa ou poesia disponíveis nas páginas iniciais de escritores profissionais; antologias de prosa ou poesia publicadas e digitalizadas; coleções de textos clássicos [...] etc. (ii) Textos literários não profissionais disponíveis na Internet, cuja

inclusão na análise literária expande os limites da literatura tradicional. Aqui a rede funciona antes de tudo como um local independente de publicação. [...] Aqui também podemos incluir periferias da literatura, como *fanfiction* ou *blogs* que descrevem a vida cotidiana das pessoas, também jogos de RPG baseados em texto e romances coletivos online. (iii) Literatura hipertextual e cibertextos. Estes incluem os textos literários de estrutura mais complexa, que exploram diversas soluções de hipertexto [...]. Tais cibertextos seriam o exemplo mais autêntico de artefactos multimídia, fundindo literatura, artes visuais, cinema, música (Viíres, 2006, p. 154).

Tais produções podem ser reconhecidas como um fenômeno complexo, multifacetado, cronotópico, dialógico e polifônico (Bakhtin, 2018). Sendo assim, “a educação literária precisa dialogar com o dinamismo da cultura digital” (Silva, Pedroza e Silva, 2023, p. 44).

Sendo assim, o conceito de Educação Literária Aberta – ELA (Silva, Pedroza e Silva, 2023) se fundamenta nos princípios da cibercultura (Lévy, 1999), na cultura livre (Lessig, 2004), tem como objetivo principal ampliar o debate sobre as inovações tecnológicas educacionais, visto que os jovens não mais se contentam com as metodologias tradicionais e aulas pouco flexíveis, mas estão constantemente ansiando por aulas inovadoras e dinâmicas no meio literário.

Esta discussão se tornou latente entre os profissionais de educação e pesquisadores e pouco tempo levou para que a tradicional aula dos espaços físicos se transportasse para o ciberespaço, estimulando um novo modelo de aprendizagem o qual vem a ser mais dinâmico, colaborativo, personalizado e ubíquo (Silva, Pedroza e Silva, 2023). Essa migração começou muito antes do ano de 2020, mas diante da situação do mundo, o grande ápice dessa mudança ocorreu durante a pandemia da Covid-19, onde percebe-se uma conexão mais ávida de jovens e crianças, o que encorajou os profissionais a se tornarem os protagonistas da ação educativa.

No entanto, a proposta em questão não se trata de esquecer ou desvalorizar o ensino tradicional. Mas, reforça que “a integração entre espaços educativos formais e não formais torna-se importante no cenário da cibercultura, compreendendo-se a cultura digital como “novo” paradigma para repensarmos a educação na sociedade em rede” (Silva, Pedroza e Silva, 2023, p. 41). É fácil perceber, diante do que vemos atualmente, que esse caráter dinâmico, colaborativo, personalizado e ubíquo transforma as relações interpessoais, pois os hábitos construídos dentro do

ciberespaço passaram a transitar na vida real, afetando também a relação do sujeito com os objetos de conhecimento. Sendo assim, estudar e buscar conhecimentos não se resumem somente a livros e horas de estudo numa biblioteca, mas estamos a um clique do conhecimento buscado, ou seja, é muito mais rápido e prático obter as informações desejadas. Isso fez com que o ser humano começasse a se desenvolver dentro do espaço cibernético com tecnologias digitais e intelectuais (Silva, Pedrosa e Silva, 2023) com ações que

amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (Lévy, 1999, p. 157).

As tecnologias intelectuais estão diretamente ligadas à inteligência coletiva (Lévy, 1999) e abrem um leque de novas discussões, destacando as novas formas de estilo de raciocínio, de conhecimento e de relações sociais que advém da nova revolução tecnológica, o qual também revela conexões com a cultura livre (Lessig, 2004).

A cultura livre (Lessig, 2004) “é consequência da *internet* que ultrapassa suas barreiras” (Lessig, 2004, p. 8) e defende que todo conhecimento deve ser livre, proporcionando seu compartilhamento, distribuição e uso. Esse é o rompimento do modelo comercial divulgado a partir de escolas e cursos. Não é preciso pagar para aprender, basta estar disposto a se envolver com o digital de forma profunda, o qual a distância e o tecnológico não mais se torne uma distração, mas aja como recursos que transformam culturas e potencializam a cultura livre. O que antes era controlado pela mercadologia e legislação, hoje encontra um terreno sem limitações, o que impeliu uma força tarefa sobre a criação de leis cibernéticas, pois “essa divisão simples entre o livre e o controlado agora foi rompida. A Internet criou o cenário para tal rompimento e, pressionada pelos grandes meios de comunicação, a lei agora afeta a cultura não-comercial” (Lessig, 2004, p. 8). O não-comercial agora é assistido pela lei e o espaço se torna mais seguro para criadores em potencial, reafirmando que as tecnologias digitais associadas à internet podem vir a produzir um mercado criativo instigante de produção cultural, incluindo diversos produtores que distribuem uma gama de expressões criativas (Lessig, 2004).

É nesse contexto de abertura que a cultura livre reforça e atua a favor da Educação Aberta que articulando discussões com o letramento literário (Cosson, 2022) e o letramento digital (Coscarelli e Ribeiro, 2014) instituem a Educação Literária Aberta – ELA (Silva, Pedrosa e Silva, 2023).

À vista disso, atuar dentro da ELA é utilizar os REA e/ou produzir novos recursos como, por exemplo, videoaulas, nos planejamentos didáticos e no desenvolvimento de metodologias ativas, considerando a cultura digital fonte enriquecedora de ensino (Silva, Pedrosa e Silva, 2023).

Diante de tudo, a Educação Literária Aberta baseia-se na reconfiguração da literatura, a partir do ciberespaço (Lévy, 1999), com contribuições do letramento digital (Coscarelli e Ribeiro, 2014) e do letramento literário (Cosson, 2022), onde nasce uma nova relação autor-obra-leitor, que leva em consideração o dinâmico, o colaborativo, o personalizado e o ubíquo, no qual permite uma abertura na aprendizagem da literatura, reafirmando a literatura como direito humano (Candido, 1995).

2.4 YOUTUBE: A PLATAFORMA QUE GANHOU A “GALERA”

Plataforma que faz parte do cenário da mídia de massa, o *YouTube* ganhou espaço entre os usuários de forma progressiva. Criada em 2005, “era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet” (Burgess e Green, 2009, p. 17). Porém, depois que foi comprada pela empresa *Google*, em 2006, por 1,6 bilhões de dólares, a plataforma ganhou alcance e se tornou o maior expositor de vídeos do mundo. Isso aconteceu, pois os colaboradores constituem um grupo diversificado de participantes, que chega no site com seus propósitos e objetivos e moldam o conjunto a partir de um sistema cultural dinâmico (Burgess e Green, 2009). Além disso, pode-se elencar quatro fatores que ajudaram o *site* a ganhar o público, que são: I. recomendações

através dos “Vídeos Relacionados”; II. um *link* de *e-mail* que permite o compartilhamento de vídeos; III. comentários, curtidas, compartilhamentos etc; e IV. um reprodutor de vídeo que pode ser incorporado em outras páginas da internet⁶.

Quando a plataforma iniciou, havia muitas dúvidas sobre sua real finalidade. Sua escalada ocorreu de forma nebulosa (Burgess e Green, 2009), que não durou muito tempo e, rapidamente, os usuários conseguiram se ambientar com as suas funcionalidades e logo tornaram-se grandes colaboradores, produzindo e publicando seus vídeos.

A grande proposta do *site* é a disponibilização de um espaço virtual aberto ao público, no qual produzem e publicam conteúdos pessoais ou comerciais. Essa característica própria do *YouTube* permitiu que pessoas comuns ganhassem um espaço aberto para suas produções amadoras, disputando o mesmo espaço com canais de produções de grande porte, que publicam vídeos de alta qualidade no mesmo ambiente virtual. Certamente, estar no mesmo espaço que usuários comuns não foi tão agradável aos olhos dos grandes produtores, mas, depois de alguns anos, essa situação não se tornou tão preocupante.

O que vemos a partir desta oportunidade dada ao público é a consolidação da **cultura participativa**. Na ótica de Burgess e Green (2009, p. 28), a cultura participativa é “um termo geralmente usado para descrever a aparente ligação entre tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre os segmentos de mercado da mídia e seus consumidores” (Burgess e Green, 2009, p. 28).

Ou seja, fãs e outros consumidores são convidados a participar de forma ativa na criação e na propagação dos conteúdos. Tal postura fala muito mais sobre questões culturais e políticas do que sobre tecnologia em si. Deste modo, a valorização da cultura popular desestrutura o que antes era palco da cultura dos poderosos. Neste ambiente, qualquer um tem a chance de produzir e ser reconhecido, reverberando a missão do *YouTube* que é, “dar a todos uma voz e revelar o mundo. Acreditamos que todos têm o direito de expressar opiniões e que o mundo se torna

⁶ Ver Gannes, 2006.

melhor quando ouvimos, compartilhamos e nos unimos por meio de nossas histórias” (*YouTube*, 2018).

A criatividade cotidiana não é mais considerada como algo trivial ou estranhamente autêntica, mas tem ocupado, nos últimos anos, uma posição-chave nas disputas de mercado de produção de mídia (Burgess e Green, 2009). Hoje em dia, não existem grandes divisões sobre as produções de grandes produtores e as produções amadoras. O *YouTube* é a fonte de renda de muitas pessoas, que buscam com a produção dos seus vídeos espaço para se expressarem e serem ouvidas. Desta forma, essa atuação faz com que os “protagonistas” se conectem com os seus espectadores, pois utiliza de linguagem comum e apresenta a sua realidade diária, representando o ressurgimento da cultura folclórica (Burgess e Green, 2009).

Diante do exposto, não há dúvidas que o *YouTube* é uma plataforma de ruptura cultural e econômica, desvelando uma coevolução aliada a uma coexistência desconfortável entre “antigas” e “novas” práticas de mídias (Burgess and Green, 2009). Em suma, “o *YouTube*, (...), é um objeto de estudo particularmente instável, marcado por mudanças dinâmicas (...), diversidade de conteúdos” (Burgess e Green, 2009, p. 23), pois está à mercê da atividade humana. Por outro lado, é necessário que haja estudos sobre a plataforma, pois é nesses estudos que compreendemos a ação humana em determinado período.

Na seção seguinte, apresentaremos a teoria da semântica do agir, estabelecendo conexões com os eixos temáticos: o trabalho docente, o agir docente e o agir nos discursos.

2.5 AÇÃO SIGNIFICATIVA FORA E DENTRO DO CIBERESPAÇO

2.5.1 A semântica do agir: diálogos com Jean-Paul Bronckart

Fundamentamos esta seção nos estudos sobre o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (2008), Machado e Bronckart (2009) e Machado (2007) para trilhar o caminho acerca da semântica do agir, que se inicia com a definição de **trabalho docente**. Para Bronckart (2006) o trabalho

se constitui, claramente, como um tipo de *atividade* ou de *prática*. (...) é um tipo de atividade própria da espécie humana, de *formas de organização coletiva* destinadas a assegurar a sobrevivência econômica dos membros de um grupo: tarefas diversas são distribuídas entre esses membros (o que se chama de *divisão do trabalho*); assim esses membros se veem com papéis e responsabilidades específicas a eles atribuídos, e a efetivação de controle dessa organização se traduz, necessariamente, pelo estabelecimento de uma hierarquia (Bronckart, 2009, p. 209).

Essa definição, no entanto, não especifica o que de fato é o trabalho docente, pois traz de forma genérica o conceito de trabalho, mas revela que o fundamento dos estudos do ISD parte de uma ciência do humano. Não é puramente linguística, mas, social. Daí, então, Machado (2007) traça um percurso na busca do conceito sobre o **trabalho docente**, que se constitui a partir de três teorias fundamentais: a *filosofia da ação*⁷, a *teoria da atividade*⁸ e uma terceira, que não foi instituída um nome que a defina, mas que seria uma espécie de soma entre essas duas⁹. Esta última, concebe a ação como uma pilotagem. O sujeito é o piloto da ação e “o piloto está submetido a sistemas de restrições sociais e materiais múltiplas e porque ele deve, de alguma forma, sempre pilotar, mesmo sem rumo definido” (Bronckart, 2006, p. 211). Ou seja, um professor se encontra, diversas vezes, em situações nas quais deve assumir um posicionamento de liderança frente às dificuldades encontradas, tanto na sala de aula quanto fora dela, mesmo que não saiba o resultado desta ação.

O trabalho docente é uma “pilotagem”, que se divide em dois tipos: o *trabalho prescrito*, que determina a tarefa que o profissional deve exercer segundo os documentos oficiais, e o *trabalho real*, que apresenta a prática da atividade realizada pelos profissionais no dia a dia (Bronckart, 2006).

⁷ Wittgenstein, Anscombe, reformulada por Ricoeur (1977)

⁸ Leontiev (1979)

⁹ Bühler (1934) e Schütz (1998)

É certo que o **agir docente** de profissionais em atuação na sala de aula pode contribuir para novos métodos de ensino, porém Bronckart (2006) alerta que

só podemos agir sobre a Escola se levarmos em conta, mais cuidadosamente, a realidade de seu “estado” atual: como são organizados os sistemas de ensino?, qual é a história dos objetivos, dos programas e dos métodos de ensino?, quais são as características dos alunos aos quais esses programas e métodos de destinaram?, qual é o nível de formação dos professores? etc. (Bronckart, 2006, p. 205).

Esses são questionamentos importantes sobre o tema, que motivam pesquisadores a investigar o agir docente não só em sala de aula, mas em outros ambientes de ensino. Percebemos, então, que o autor propõe que a iniciativa deve partir da identificação da situação atual em que a escola vive para, então, analisar os fatores que poderão auxiliar o desenvolver da ação, tais como: sistema de ensino, contexto histórico inserido, características dos estudantes e a formação do professor.

Contudo, pode-se dizer que a atividade do trabalho docente é, segundo Machado (2007), a) uma *atividade situada*, que sofre influência do contexto; *pessoal* e *única*, o qual engaja o trabalhador em todas as suas esferas humanas (física, cognitiva, emocional etc); mas, também é *impessoal*, pois as tarefas são prescritas em primeiro plano; b) é *prefigurada* pelo trabalhador, na medida em que ele reconfigura as prescrições, construindo objetivos para si mesmo; c) é *mediada* por instrumentos materiais ou simbólicos; d) *interacional*, pois a interação tem sentido multidimensional e de mão dupla; e) é *interpessoal*, pois tem envolvimento com diversos indivíduos; f) é *transpessoal*, pois é guiada por modelos do agir específicos do ofício; g) *conflituosa*, pois o trabalhador está sempre redirecionando o seu agir em diferentes situações; e, não menos importante, f) é *fonte de aprendizagem* de novos conhecimentos.

Diante do exposto, podemos observar que definir o agir docente não é uma tarefa fácil, mas os estudos que surgem neste tema revelam a tentativa de encontrar uma definição sobre a semântica da ação. Desta forma, querendo contribuir com este campo de pesquisas, acreditamos que o agir docente apresenta não só as características expostas anteriormente, mas também, a atividade de linguagem. É nela que encontramos o agir nos discursos do trabalho docente, cujos interlocutores (professor-aluno) participam de uma ação comunicativa produzindo textos que

veiculam “uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário” (Bronckart, 2012, p. 71). Tais textos, então, carregam semântica própria do sujeito da ação, expressando o seu agir através do discurso. Sendo assim, dedicamos a próxima seção para discutir sobre o agir no discurso do trabalho docente, pois este é um ponto crucial neste trabalho.

2.5.2 O agir nos discursos do trabalho docente

Sabendo-se que o texto é a nossa comunicação com o mundo e com o meio social (Araújo, 2020), analisar textos é identificar a ação humana no dia a dia e reconhecer a atividade de linguagem como ação de linguagem inerente ao sujeito, materializando-se na entidade empírica do texto singular (Bronckart, 2012). Logo, evidencia-se a importância de

analisar os textos – orais e escritos – ou a rede discursiva que se constrói na e sobre uma determinada atividade (no nosso caso, no e sobre o trabalho educacional) para compreender a natureza e as razões das ações verbais e não verbais desenvolvidas e o papel que a linguagem aí desempenha (Machado; Bronckart, 2004, p.136).

Quando desempenha o agir comunicativo, o actante mobiliza um vasto conjunto de conhecimentos que se referem ao contexto físico e social de sua intervenção (Bronckart, 2012). Os textos produzidos atendem a diversos objetivos determinados por diferentes situações e contextos sociais, obtendo-se um aprendizado social. Ou seja, “pelo fato de que executa um ato de fala, ele provoca algo no mundo” (Habermas, 2022, p. 412).

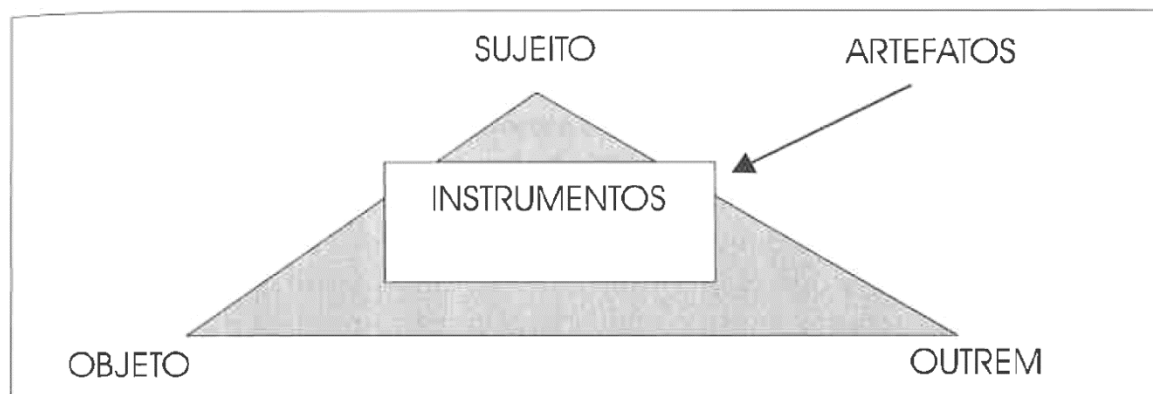
Habermas (2022) considera os *atos ilocucionário* como a base para conceituar o agir comunicativo, pois “o falante efetua uma ação ao dizer algo” (Habermas, 2022, p. 412) que, desta forma, distingue a ação em dois tipos: a *ação social* e a *ação não social* (ambas se originam no sujeito). A primeira, destaque em seus estudos, revela a ação comunicativa como ato estratégico para fins específicos.

Desta forma, as produções verbais do sujeito actante

se constituem como uma atividade autônoma, que implica escolhas de conteúdos e de modalidades de expressões e que, portanto, embora os enunciados observados possam relatar aspectos significativos do agir no trabalho, eles também são, necessariamente, formatações desse agir significativo, que levam inelutavelmente à sua transformação ou à sua reconfiguração (Bronckart, 2008, p. 107).

A figura a seguir, de Machado e Bronckart (2009), um esquema de trabalho simples, apresenta de forma esquemática o que Clot (2007) institui como atividade de trabalho *triplamente dirigida*. O autor aponta que “ela é dirigida não só pelo comportamento do sujeito ou dirigida por meio do objeto da tarefa, mas também dirigida aos outros” (Clot, 2007, p. 97). Existe, assim, uma relação entre o sujeito trabalhador, o objeto de seu trabalho e os outros que interagem com ele, mediados por instrumentos e/ou artefatos.

Figura 1 - Esquema de uma atividade de trabalho simples



Fonte: Machado e Bronckart (2009, p. 27).

Como dissemos anteriormente, o esquema acima é um exemplo simples da ação docente. Estamos aqui tratando do agir no discurso e para isso precisamos levar em consideração que o *sujeito* é o professor em questão; o *objeto*, segundo Machado e Bronckart (2009), é a criação ou organização de um meio que seja favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento, podendo ser um ambiente escolar ou uma situação conversacional informal; e *outrem* são os alunos, os quais são interlocutores da ação comunicativa do professor. Os *instrumentos*, porém, apresentam a apropriação dos artefatos (materiais - objetos, utensílios, máquinas; imateriais - programa de computador; ou simbólicos - signos, regras, conceitos, metodologias etc) que favoreçam o seu agir (Machado e Bronckart, 2009).

Com isso, compreendemos que o trabalho do professor, partindo do agir no discurso, “mobiliza o seu ser integral em diferentes dimensões (físicas, cognitivas, linguageiras, afetivas etc)” (Machado e Bronckart, 2009, p. 39) com o objetivo de propiciar um meio promissor à aprendizagem de determinados conteúdos e auxiliar o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Como síntese das discussões e abordagens teóricas norteadoras desta pesquisa, desenhamos o quadro a seguir com os eixos temáticos principais que serão explorados neste estudo e os autores representativos.

Quadro 4 - Síntese do referencial teórico

EIXO TEMÁTICO	ABORDAGEM TEÓRICA
Eixo 1: Cibercultura	Lévy (1999)
Eixo 2: Educação Aberta	Amiel (2012, 2015, 2018) Litto e Mattar (2017)
Eixo 3: Cultura Livre	Lessig (2004)
Eixo 4: Recursos Educacionais Abertos	Unesco (2019) Furtado e Amiel (2019) Mallmann <i>et al.</i> (2020)
Eixo 5: Letramento Digital	Soares (2002) Dudeney, Hockly, Pegrum (2016) Coscarelli e Ribeiro (2019) Silva (2024)
Eixo 6: Letramento Literário	Cosson (2022) Paulino e Cosson (2009)
Eixo 7: Educação Literária Aberta	Silva, Pedroza e Silva (2023)
Eixo 8: <i>YouTube</i>	Burgess e Green (2009)
Eixo 9: Interacionismo Sociodiscursivo	Bronckart (2008) Machado e Bronckart (2009) Machado (2007)
Eixo 10: Trabalho docente	Clot (2007)
Eixo 11: Agir docente	Bronckart (2006) Machado (2007)

Eixo 12: Agir nos discursos	Bronckart (2012)
Eixo 13: Agir comunicativo	Habermas (2022)

Fonte: Elaboração da autora (2025).

O próximo capítulo é dedicado a apresentar a metodologia usada nesta pesquisa para analisar os recortes discursivos do professor no *YouTube*, apresentando o tipo de pesquisa, as etapas da pesquisa, instrumentos de coleta e as questões éticas.

3 MÉTODOS EM AÇÃO

3.1 QUE PESQUISA É ESSA?

Esta pesquisa tem cunho **qualitativo**, ou seja, busca a variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (Bauer; Gaskell, 2008) mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano. Minayo (2007) afirma que este tipo de pesquisa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2007, p. 21) e das **interpretações** que apresentaremos sobre o *corpus* deste estudo. É, também, uma pesquisa **exploratória**, pois objetiva o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições” (Gil, 2002, p. 41), a partir da análise de exemplos que contribuam para a investigação. Logo, assume a forma de **estudo de caso**, pois investiga um fenômeno contemporâneo específico do contexto real (Gil, 2002) e apresenta um “estudo profundo [...] de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (Gil, 2002, p. 54). Para isso, baseia-se na metodologia proposta pelo Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (2004), Machado e Bronckart (2009), no trabalho docente de Clot (2007), analisando dialogicamente o discurso (Bakhtin, 2018) do professor de literatura no *YouTube*.

Segundo Minayo (2009), a metodologia, nas pesquisas sociais, é muito mais que técnicas, pois ela relaciona concepções teóricas de abordagens, a teoria em si, a realidade empírica e os pensamentos sobre a realidade, revelando um caráter *interpretativo* sobre os trabalhos científicos. Além disso,

o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intensidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2009, p. 21).

Desta forma, a pesquisa qualitativa pode ser definida como “um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (Denzin e Lincoln,

2006, p. 17), ou seja, mostram através de relações lógicas um ponto de vista sobre uma realidade.

Para isso, a proximidade que o pesquisador tem com o seu objeto de estudo é valorizada, pois a visão de ambas as partes está implicada no processo de conhecimento (Minayo, 2009) relacionando-se diretamente, levando o pesquisador a compreender, a descrever e a interpretar os significados presentes na vida dos indivíduos pertencentes ao ambiente estudado (Denzin e Lincoln, 2006). Segundo Bronckart (2004, p. 122), “a própria pessoa, sendo o resultado de uma micro-história experiencial, também é um quadro que exerce uma determinação sobre qualquer aprendizagem”, ou seja, ela é o ponto de partida de novas investigações as quais revelam novas tendências teóricas.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Depois do abordado anteriormente, seguem-se as etapas utilizadas para a execução da análise dos dados.

Primeiramente, destacamos os termos que fundamentam esta pesquisa, os quais são: cibercultura (ou cultura digital); Letramento Digital; Letramento Literário; Educação Aberta; Educação Literária Aberta; *YouTube*; e, Semântica do agir. Depois disso, foi feita uma pesquisa exploratória, na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Tese (BDTD), de trabalhos que abordam esses temas como elemento primordial de suas discussões. Desta forma, a revisão bibliográfica de bases teóricas usadas nesta pesquisa fortalece nossos argumentos ante ao que nos propomos aqui. Essa primeira etapa é essencial para qualquer tipo de trabalho científico, pois ajuda-nos a “definir (...) objetivos e a formular (...) hipóteses de trabalho e também a descobrir uma forma de desenvolver o **nosso** assunto” (Ciribelli, 2003, p. 54) [**grifo nosso**]. Este movimento de reunir trabalhos sobre a temática traz um panorama do que já foi estudado e apresentará a importância deste novo olhar sobre o tema que é o nosso foco aqui, a Educação Literária Aberta e o professor de literatura no *YouTube*.

Logo, depois, firmados nas teorias estudadas, selecionamos um canal do *YouTube* de aulas de literatura, o qual condiz com os critérios que foram criados para filtrar a pesquisa, são eles:

- Apresentar aulas de literatura (e somente literatura);
- Ingressar no *YouTube* a partir de 2020;
- Obter caráter dinâmico, dialógico e reflexivo;
- Apresentar, em suas aulas, obras literárias clássicas (que são abordadas em vestibulares) e contemporânea.

O canal que cumpriu com os critérios de inclusão foi o canal Literatura com Alencar, disponível em www.youtube.com/@LiteraturacomAlencar, representado na figura abaixo.

Figura 2 - Canal Literatura com Alencar do YouTube¹⁰



Fonte: <https://www.youtube.com/@LiteraturacomAlencar> - Canal do *YouTube* (2025).

¹⁰ <https://www.youtube.com/@LiteraturacomAlencar>

Fazer uma lista de critérios para a escolha do canal nos ajudou a não nos perdemos diante da vasta quantidade de canais encontrados quando buscamos por “aula de literatura”. Na busca, os canais de pré-vestibulares, que dispunham não só de aulas de literatura, mas de matemática, geografia, história etc mostraram-se bastante dinâmicos, mas acreditamos que um canal único voltado à literatura teria mais espaço para discutir e refletir sobre a Educação Literária.

O nosso segundo critério surgiu, pois acreditamos que o ano pandêmico de 2020 foi um marco para a transposição das aulas que antes só eram vivenciadas no presencial. Desta forma, publicando aulas em uma plataforma digital, o professor consegue alcançar uma grande quantidade de estudantes pelo Brasil. Esta mesma lógica, no entanto, foi usada por outros professores que também se propunham a dar aulas de literatura na plataforma em questão, porém não sentimos que essas aulas eram adequadas para nossa pesquisa pois obtinham um tempo de vídeos muito curto e, analisando-os, percebemos que as práticas discursivas do sujeito da ação eram muito rápidas e cheias de “bizus”, o que contrapõe a nosso próximo critério.

A dinamicidade dos vídeos no *YouTube* é uma característica comum, mas a maioria deles se limita a uma aula rápida e com pouca reflexão sobre os acontecimentos que envolvem o período histórico e as obras publicadas naquela época, o que acreditamos ser inadequado para nossa pesquisa. Além disso, a escolha do discurso é muito importante para deter o conhecimento que se deseja transpassar. Para isso, foi criado um roteiro de análise que norteou as interpretações dos recortes dos discursos do professor na videoaula escolhida.

Depois de escolhido o canal, partimos para a seleção da videoaula. Preferimos uma videoaula que trabalhasse uma obra literária, visto que uma das nossas bases teóricas trata sobre a Educação Literária. Sendo assim, o vídeo escolhido para análise é intitulado como *RESUMO DA OBRA TORTO ARADO, de Itamar Vieira Junior | Análise e comentários | Vestibular UFSC*¹¹. Escolhemos a obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, pois é uma obra de grande relevância nos tempos atuais. Publicada em 2019, a obra ganhou o prêmio Jabuti em 2020 e já foi traduzida e publicada em mais de 20 países.

¹¹ Link de acesso https://www.youtube.com/watch?v=BYOCO1Ot_6k&t=3s

A videoaula contém trinta minutos e cinquenta e quatro segundos (30:54), neste tempo o professor tem a preocupação de ambientar o estudante sobre a obra como um todo e levantar comentários acerca de situações da história e sobre o contexto em se passa o enredo.

Após a seleção da videoaula, fizemos o recorte do discurso do professor Alencar Schueroff, onde pudemos aplicar os procedimentos de análise de textos de Machado e Bronckart (2004) para analisar a semântica do agir deste professor de literatura que atua no *YouTube*. Para isso, preparamos um roteiro de análise¹² que nos ajudou a pôr em palavras as questões que encontramos nas leituras dos textos-base e no decorrer da análise da videoaula, além de auxiliar na construção de um texto coerente diante do submetemos com esta pesquisa.

A fase de análise, relatada acima, já faz parte da fase final do nosso trabalho, mas depois de passar pela revisão bibliográfica, pela análise e interpretação da videoaula escolhida, achamos pertinente elaborar uma proposta didático-pedagógica, que dialoga com o agir docente e a cultura digital, visando apoiar a Educação Literária Aberta na cibercultura e valorizar o papel social dos professores que utilizam – ou utilizarão – esta plataforma.

O quadro a seguir mostra as etapas da pesquisa, considerando a articulação com as estratégias metodológicas.

Quadro 4 - Etapas da pesquisa

1ª etapa	Pesquisa exploratória na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Tese (BDTD) por
----------	--

¹² Vide anexos

	trabalhos que abordam os seguintes temas: cibercultura (ou cultura digital); Letramento Digital; Letramento Literário; Educação Aberta; <i>YouTube</i> ; e, semântica do agir.
2ª etapa	Seleção de um canal do <i>YouTube</i> de aulas de literatura com foco no Ensino Médio.
3ª etapa	Seleção de videoaula sobre a obra <i>Torto Arado</i> para análise com base na semântica do agir de Bronckart (2006, 2008, 2012).
4ª etapa	Análise dos recortes dos discursos do professor de literatura na videoaula
5ª etapa	Apresentar discussões sobre estratégias metodológicas para Educação Literária Aberta na cultura digital.

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Na próxima seção, discutiremos o motivo pelo qual selecionamos o gênero discursivo videoaula foi selecionada para esta pesquisa e quais os termos adotados para análise com base nos estudos de Bronckart (2004).

3.3 VIDEOAULA E A SEMÂNTICA DO AGIR: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PARA ANÁLISE

Computadores foram suportes importantes - e até únicos - até certo período, hoje em dia os celulares ganharam lugar preferencial nas atuações na *web*. Desta forma, atuam como suporte para videoaulas e facilitam o acesso, promovendo uma educação ubíqua (Santaella, 2014).

Assim sendo, adotamos a videoaula como gênero discursivo para nossa pesquisa, pois é o gênero em maior abundância dentro do *YouTube* (na seção educação), fizemos um recorte e analisamos o discurso de um professor de literatura. Acreditamos que o discurso adotado por ele transparece características do seu agir docente, que revela muito sobre a semântica do agir no *YouTube*. Desta forma, o

nosso objeto de estudo são os recortes dos discursos adotados pelo sujeito da ação, os quais promovem a Educação Literária Aberta.

Para isso, adotaremos os termos apresentados por Bronckart (2004, p. 155) que especificam melhor o que se propõe nesta pesquisa.

- *Agir* → qualquer comportamento ativo de indivíduo;
- *Ação* → designa uma leitura do agir que envolve dimensões motivacionais e intencionais no nível das pessoas em particular;
- *Trabalho* → envolve diversos tipos de profissionais e é oriundo da atividade humana;
- *Atividade* → designa uma leitura do agir que envolve dimensões motivacionais e intencionais mobilizadas no nível coletivo
- *Actante* → responsável por uma ação de forma genérica;
- *Ator* → responsável pela ação em análise específica.

Esta divisão de termos, no entanto, não revela que a semântica do agir se mostre claramente dividida. É, na verdade, uma divisão didática a termos de análise dos dados que serão interpretados a seguir.

3.4 QUESTÕES ÉTICAS

Com base no §3º da Seção I da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (Lei 13.709/2018), o nosso tratamento com a videoaula é movido pela boa-fé e no interesse de apoiar o trabalho realizado pelos profissionais ali presentes. Em se tratando de uma plataforma de uso público, no §4º desta mesma Seção afirma que “é

dispensada a exigência do consentimento previsto no caput deste artigo para os dados tornados manifestamente públicos pelo titular, resguardados os direitos do titular e os princípios previstos nesta Lei” (Brasil, 2018, p. 4).

3.5 DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O quadro a seguir apresenta um panorama metodológico desta pesquisa, o que inclui pontos importantes que norteiam o seu desenvolvimento.

Quadro 6: Mapa conceitual da pesquisa

Título da pesquisa: A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA NA PLATAFORMA DIGITAL DO <i>YOUTUBE</i> : CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA EM TEMPOS DE CIBERCULTURA				
Questão norteadora da pesquisa: Como a semântica do agir do professor de literatura na plataforma digital do <i>YouTube</i> pode apoiar a Educação Literária Aberta na cibercultura?	Palavras-Chave:	Objetivo Geral: Analisar a semântica do agir do professor de literatura em uma videoaula na plataforma digital do <i>YouTube</i> , com vistas a apoiar a Educação Literária Aberta na cibercultura.	Objetivos Específicos?	Procedimentos (método e técnica)/ Instrumentos de coleta de dados:
	1. Semântica do agir		1. Analisar uma videoaula de um professor de literatura no <i>YouTube</i> como gênero que pode promover a Educação Literária Aberta.	1. Fazer o mapeamento exploratório de pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).
	2. Educação Literária Aberta		2. Identificar como se apresenta a semântica do agir de um professor de literatura que atua no <i>YouTube</i> , publicando conteúdos especificamente sobre literatura e obras literárias.	2. Selecionar um canal de videoaulas de um professor de literatura no <i>YouTube</i> .
	3. Cibercultura		3. Discutir uma alternativa didático-pedagógica que destaque o <i>YouTube</i> como plataforma digital direcionada à Educação Literária Aberta.	3. Refletir sobre sugestões didático-metodológicas para Educação Literária Aberta na cultura digital, considerando potencialidades da plataforma digital do <i>YouTube</i> .
Semântica do agir; Educação Literária Aberta; Cibercultura; Plataforma do <i>YouTube</i> .	Metodologia (etapas de realização): 1. Pesquisa exploratória na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Tese (BDTD) por trabalhos que abordam os seguintes temas: cibercultura (ou cultura digital); Letramento Digital; Letramento Literário; Educação Aberta; <i>YouTube</i> ; e, semântica do agir; 2. Seleção de um canal do <i>YouTube</i> de aulas de literatura com foco no Ensino Médio; 3. Seleção de videoaula sobre a obra <i>Torto Arado</i> para análise com base na semântica do agir de Bronckart (2006, 2008, 2012); 4. Análise dos recortes dos discursos do professor de literatura na videoaula; 5. Apresentar discussões sobre estratégias metodológicas para Educação Literária Aberta na cultura digital.			Procedimentos de análise de dados e tipologia de análise: Qualitativo-interpretativo exploratório estudo de caso
Canal do <i>YouTube</i>: Literatura com Alencar https://www.youtube.com/@LiteraturacomAlencar			Videoaula: RESUMO DA OBRA TORTO ARADO, de Itamar Vieira Junior Análise e comentários Vestibular UFSC https://www.youtube.com/watch?v=BYQCO1Ot_6k&t=327s	

4 A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA EM VIDEOAULA NA PLATAFORMA DO YOUTUBE: TRILHAS DE ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 A VIDEOAULA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA

Diante do exposto anteriormente, o *YouTube* possui características que podem apoiar propostas de Educação Aberta, pois a plataforma possui “acesso *fácil*, transparência, *cultura* livre e compartilhamento” (*acréscimo nosso*), que, segundo Litto e Mattar (2017) são base para o conceito de abertura. É claro que a transparência pode ser contestada, mas, neste caso, falamos de uma transparência em relação às práticas e os dados de análises oriundas desta plataforma. Escolhemos essa plataforma digital, pois nos despertou curiosidade, além de encontrarmos um mundo de possibilidades - a partir de vídeos, comentários, compartilhamentos, gêneros midiáticos, linguagem etc. - para pesquisas de diferentes campos de investigação.

É válido destacar que o termo **livre** é muito usado referindo-se aos Recursos Educacionais Abertos – REA. Segundo Litto e Mattar (2017), um material, um site, um vídeo, um livro, entre outros, só pode ser considerado um REA se for possível executar cinco ações, que são *reter*, *reutilizar*, *revisar*, *remixar* e *redistribuir*, conhecidos como 5Rs. Logo, percebemos que a plataforma *YouTube* em questão não se trata de um REA, mas oferece materiais licenciados abertamente (Burgess e Green, 2017) para usos didáticos, fortalecendo seu caráter livre.

Por outro lado, profissionais da educação se beneficiam desta abertura para promover acesso à educação. Aproveitam o local sem barreiras para dar suas aulas de forma autônoma e se sentem livres para dinamizar e explorar os artifícios que a edição de vídeos propõe, à medida em que interagem com os estudantes que assistem seus vídeos. Esta ação também pode ser considerada **aberta**, pois segundo Burgess e Green (2009), “aberto” também se refere a como alguém age no dia a dia e/ou no trabalho. Logo, este é o movimento próprio para uma Educação Aberta, pois busca alternativas sustentáveis no que diz respeito a uma educação de qualidade.

Assim sendo, a videoaula, presente na plataforma, é um gênero textual que participa da Educação Aberta, trazendo possibilidades para uma educação disponível a todos que têm acesso. Foi uma alternativa adotada por muitos professores, principalmente durante e após a pandemia da Covid-19, em 2020 no Brasil, de atender às necessidades de alunos que se mostravam cada vez mais conectados com o mundo digital (Santana e Sousa, 2016). O meio digital não se apresenta apenas como uma opção de estudo, mas é o primeiro meio de pesquisa. Assim sendo, o vídeo ganha muita atenção entre os jovens, pois “a linguagem audiovisual associa imagens e sons na apresentação do conteúdo, reverberando ideias, despertando sentidos, criando, recriando e cocriando a realidade” (Santana e Sousa, 2016, p. 3).

Tal gênero se diferencia de uma aula qualquer, permitindo que o estudante assista à aula em qualquer lugar e a qualquer momento, princípio o qual Santaella (2014) chama de *aprendizagem ubíqua*. Além disso, o estudante tem total liberdade para pausar, retornar e acelerar o vídeo quando quiser, pois a plataforma dá artifícios para o estudante adaptar a aula ao seu ritmo de aprendizagem. E, ainda mais além, a videoaula promove estímulos sensoriais, podendo apresentar esquemas virtuais e efeitos sonoros que Filatro (2008) afirma serem benéficos para o processo de aprendizagem. A autora afirma que:

quando a informação é apresentada em duas modalidades sensoriais – visual e auditiva – em vez de em uma, são ativados dois sistemas de processamento e a capacidade da memória de trabalho é estendida. [...] A combinação de uma imagem com sua designação verbal é mais facilmente lembrada do que a apresentação dessa mesma imagem duas vezes ou a repetição dessa designação verbal várias vezes, de forma isolada (Filatro, 2008, p. 74).

Desta forma, com os conteúdos expostos de forma clara e alinhados aos objetivos de aprendizagem do professor gera, de certa forma, uma garantia à eficácia desse recurso, pois as dimensões do verbal e do visual se complementam e se tornam indissociáveis, estimulando a compreensão do que está sendo ensinado (Oliveira, 2020). Podem ser usados para expor discussões atuais, ilustrar temas diversos, orientar estudos e ações educativas e, principalmente, estimular “a criatividade dos alunos na construção de novas leituras” (Santana e Santos, 2016, p. 3).

Assim sendo, “os instrumentos do ciberespaço permitem rumar para formas que atenuam a separação entre administradores e administrados, professores e

alunos, organizadores e visitantes, autores e leitores etc.” (Lévy, 1999, p. 188). A partir disso, foi percebido que muitos professores se sentem motivados a seguir produzindo e publicando suas videoaulas, pois tal gênero possibilita ao professor manter uma comunicação mais descontraída, permitindo uma certa proximidade e afinidade com os alunos, o qual facilita a compreensão dos conteúdos. Os professores de literatura, por exemplo, redimensionam suas práticas pedagógicas para se adaptar ao meio digital. Agora, dialogam com os conceitos de letramento literário (Cosson, 2022), letramento digital (Coscarelli e Ribeiro, 2014), sendo exigidos pelo ciberespaço e a revolução digital (Silva, Pedroza e Silva, 2022), resultando em produções que promovem a Educação Literária Aberta - ELA.

Sendo assim, apoiamos o que Silva, Pedroza e Silva (2023) defendem como Educação Literária Aberta - ELA, uma proposta que compreende a literatura como

- 1) fenômeno artístico/estético em suas dimensões políticas, históricas, culturais, psicológicas e sociais; 2) produção estética aberta/flexível, pluridiscursiva, cronotópica, polifônica e dialógica (...); 3) processo de intercomunicação entre autor-obra-leitor; 4) construção simbólica no campo literário (...) em seu potencial humanizador como direito humano (...) (Silva, Pedroza e Silva, 2023, p. 43).

Acreditamos, então, que a videoaula fortalece essa visão sobre a literatura ao passo que os professores atuam nas produções de suas aulas virtuais de forma ativa e inovadora, contribuindo para a distribuição colaborativa e a personalização do ensino de literatura.

Sendo assim, diante do que foi exposto, podemos confirmar que o gênero videoaula pode apoiar a Educação Literária Aberta, pois permite que o professor de literatura aproveite a plataforma como suporte de sua aula, promovendo o letramento literário, agora com uma nova roupagem. Além disso, os professores que atuam como produtores de tal gênero se preocupam em incentivar a literatura com uma concepção multidimensional e interdisciplinar, dialogando com as práticas socioculturais (Silva, Pedroza e Silva, 2023).

4.2 A SEMÂNTICA DO AGIR DO PROFESSOR DE LITERATURA QUE ATUA NO YOUTUBE

Para uma compreensão mais profunda e contextualizada sobre a videoaula em análise, faz-se necessário compreender o contexto sócio-histórico interacional de produção, ou seja, informações externas ao texto em análise que irão fortalecer a escolha desta videoaula.

Sendo assim, o vídeo intitulado *Resumo da obra Torto Arado, de Itamar Vieira Junior | Análise e comentários | Vestibular UFSC*¹³ possui trinta minutos de cinquenta e quatro segundos (30:54) e é um dos vídeos publicados pelo Prof. Dr. Alencar Schueroff em seu canal *Literatura com Alencar*, que possui conteúdos específicos sobre literatura tanto com discussões acerca de teoria literária quanto discussões sobre obras literárias e seus resumos.

O Prof. Dr. Alencar Schueroff possui graduação em Letras pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, onde também recebeu o título de doutor em literatura.

4.2.1 Ambientação do vídeo *Resumo da obra Torto Arado, de Itamar Vieira Junior | Análise e comentários | Vestibular UFSC*

A ambientação da videoaula se dá a partir do professor Alencar Schueroff sentado em frente à câmera, vestindo uma camisa na cor cinza claro, e atrás dele, temos uma parede (também na cor cinza) e uma estante com *design* industrial com alguns livros e objetos de decoração referentes à estudos e literatura¹⁴.

A videoaula se desenrola com o professor Alencar tecendo comentários sobre a obra, utilizando a norma padrão da gramática da língua portuguesa e um ritmo de fala mais devagar e claro. Logo nos primeiros minutos da videoaula, o professor

¹³ Link de acesso ao vídeo https://www.youtube.com/watch?v=BYOCO1Ot_6k&t=3s

¹⁴ vide figura 3

apresenta a capa do livro com um jogo de edição tipo *looping* crescente na tela, estabilizando-se ao lado direito do professor. Esta animação tem duração de um segundo, tempo suficiente para trazer um dinamismo em seu vídeo.

Figura 3 - Ambiente da videoaula



Fonte: Elaboração da autora (2025).¹⁵

No canto direito do professor, onde há uma luz azul, é onde são apresentadas algumas fotos como: capa do livro, o autor, artista visual, foto inspiradora da capa e fotógrafo. No decorrer do vídeo, não há outras edições muito exageradas, sendo utilizado recursos de aumento do *zoom* em determinados momentos que são importantes maior atenção; apresentação com animação em *looping* da capa do livro, porém nas próximas imagens apresentadas não se utilizam efeitos com maior movimentação, apenas a aparição das fotografias selecionadas pelo professor; destaque de palavras-chave na forma escrita durante o vídeo reafirmando o que diz Filatro (2008) sobre apresentação dos conteúdos em duas modalidades sensoriais – visual e auditiva.

Tudo isso deixa o vídeo mais linear e direto ao objetivo que o professor tem em questão: apresentar o resumo da obra e algumas leituras literárias que estão

¹⁵ https://www.youtube.com/watch?v=BYQCO1Ot_6k&t=327s

envolvidas na história de Itamar Vieira Junior. Esses comentários são importantes para os estudantes que estão na fase de vestibular, pois apresentam discussões que ampliam os horizontes e apresentam problemáticas brasileiras recentes a nossa sociedade, que são exigidos nesses exames.

4.2.2 Análise linguístico-discursiva da videoaula

Diante do que é abordado no ISD, em um plano global, o professor-ator realiza a sua ação, levando-nos a classificar o estatuto dialógico das estruturas composicionais (Bronckart, 2004). Desta forma, é citado por Bronckart (2004) a presença de três tipos de agir: o *agir-prescritivo*, ato oficial realizado pelo signatário na mensagem; o *agir-fonte*, o trabalho de produção de um documento de referência, e o *agir-decorrente*, a utilização desse documento pelos professores. Voltando nossa atenção para a nossa videoaula em foco, precisamos levar em consideração que o professor Alencar Schueroff também é planejador e produtor dos seus vídeos. Com isso, acreditamos que ele reflete todos esses agires, no entanto, nossa análise se debruçou no *agir-decorrente*, que é o momento de ação em seu papel docente frente aos vídeos encontrados em seu canal no *YouTube*.

Logo nos primeiros minutos, identificamos expressões linguísticas típicas desta plataforma como uma saudação, o qual revela o contexto de produção do discurso e ambienta o estudante-usuário, iniciando a aula em questão:

“Salve! Salve, pessoal! Tudo bem? Professor Alencar na área [...]” (0:00)

Ao assistir rapidamente a outros vídeos do professor Alencar, percebemos que a mesma expressão se repete nos primeiros segundos do vídeo, caracterizando seu bordão para o início dos vídeos.

Logo depois da saudação, o professor apresenta rapidamente a obra, dizendo seu nome e o nome do autor que será tema de toda aula:

“Torto arado do Itamar Vieira Júnior. Fique comigo até o final desse vídeo” (0:11)

A última parte da sentença *“fique comigo até o final desse vídeo”* é uma expressão linguística típica do *YouTube*, comumente usada como uma estratégia discursiva (Machado e Bronckart, 2004) para promover a permanência do espectador até o fim do vídeo – levando em consideração a evasão dos estudantes quando o vídeo se mostra desestimulante. Percebe-se, porém, que o uso dessa mesma expressão está presente em outros vídeos – de outros canais, além do Literatura com Alencar – que são publicados neste mesmo suporte. É a partir dessa expressão que compreendemos que o professor-ator deve agir ante às câmeras de forma dinâmica não só nas atitudes comportamentais (o como agir frente às câmeras), mas também através do discurso.

Antes de adentrarmos sobre as questões linguísticas, vale lembrar que o *YouTube* é uma plataforma com muitas ferramentas facilitadoras que fazem parte da configuração deste suporte. Seguem alguns desses mecanismos que cooperam para o agir docente:

- I. A descrição do vídeo, onde o professor irá fazer uma breve apresentação do que o vídeo trata, como para qual vestibular deve ser exigido a leitura da obra, além dialogar com os estudantes utilizando a linguagem verbal, engajando-os a comentar, compartilhar, curtir o vídeo, apresentando também outros *links* que dão acesso a outros sites e redes sociais do professor;
- II. O mecanismo de “gostei” e “não gostei”, que funciona como um termômetro para os produtores de vídeos, indicando o que os espectadores gostam de assistir (e o que não gostam);
- III. Os mecanismos de acelerar ou retardar o vídeo, que dá opção ao estudante adaptar o vídeo ao seu ritmo de aprendizagem;
- IV. A presença de legendas que aparecem durante o vídeo (sendo possível editar a cor das letras e sua cor de fundo). Essas legendas podem ser disponibilizadas pelo

canal ou geradas automaticamente pelo *YouTube*, porém nem sempre apresentam as transcrições corretas;

- V. A própria seção de transcrição do vídeo, algo parecido com a legenda, porém é gerada automaticamente pela plataforma e aparece ao lado direito do vídeo, indicando o minuto de cada fala¹⁶;
- VI. A seção de comentários que permite que os estudantes – ou qualquer outro espectador – possa comentar os vídeos;
- VII. As indicações de outros vídeos que tem relação com o tema, aparecendo do lado direito da plataforma.

Encontramos, também, o agir docente nessas ferramentas, como por exemplo, no tempo 0:41, que o professor faz referência ao *Instagram*, ao seu curso e ao seu *ebook* sobre as escolas literárias. Tais *hiperlinks*, que são apresentados de forma oral pelo docente, fazem referência a outras plataformas digitais que também compõem o campo de ensino deste ator (Bronckart, 2004), estampando “uma situação que se caracteriza globalmente pela interação entre um actante e um dispositivo mecânico” (Bronckart, 2008, p. 134), revelando a intergenericidade proposta pelo professor que também atua nesses outros espaços virtuais.

Esta mesma relação com o dispositivo mecânico se apresenta no final do vídeo quando o professor usa a expressão “*Valeu, gente! Um abraço!*” (30:52) para encerrar sua atividade no vídeo. Essas expressões de encerramento aparecem em todos os vídeos do professor Alencar Schueroff como também em outros vídeos que estão depositados no acervo do *YouTube* que apresentam caráter dialógico.

Em todo o vídeo, o professor dialoga com o destinatário do vídeo (espectador-aluno) de forma clara e sem atropelar as palavras como uma conversa. Faz uso dos termos “você” e “vocês” para inserir o destinatário como um membro importante do vídeo, revelando uma produção discursiva essencialmente dialógica e é concebida visando a mediação (Filliettaz, 2004) do conteúdo planejado.

¹⁶ Que foi utilizada para esta análise linguístico-discursiva.

Sempre que possível, o professor faz comentários pessoais, apresentando sua vida, permitindo que os estudantes o conheçam além do seu papel de professor com determinantes externos que se apresentam nas enunciações – motivações, intenções, finalidades (Bronckart, 2004) – revelando semelhanças entre o autor Itamar Vieira Junior e o professor, como em:

“nascido no mesmo ano que eu, gente, 1979. Já tá começando a fazer conta, né? Isso não é agradável!” (1:25)

“Eu sou Doutor também em literatura brasileira e italiana pela Federal de Santa Catarina” (1:50)

Todos esses mecanismos linguísticos (e outros que não foram citados aqui) são executados pelo professor-ator, ou seja, os elementos extralinguísticos participam da ação comunicativa do professor que busca interagir com o estudante-usuário, o qual são dirigidos e projetados a uma determinada imagem ao seu destinatário (Filliettaz, 2004), estabelecendo a relação estudante-docente. Com isso, identificamos a presença do tipo de discurso interativo, o qual

produz o efeito de revelar, de forma explícita, a subjetividade do produtor, do seu posicionamento diante do que diz e, conseqüentemente, da relatividade da verdade de suas asserções, assim como o efeito de acentuar uma proximidade maior [...] entre o produtor e o destinatário (Bronckart, 2004, p. 148).

Há, também, momentos em que o professor faz uso do tipo de discurso teórico no momento que apresenta suas leituras literárias apresentando um certo distanciamento utilizando um discurso objetivo, o que não prejudica a interação proposta pelo professor. Isso acontece de forma alternada: ora apresenta o discurso interativo, ora, o teórico.

Ainda falando sobre as configurações do *YouTube*, encontramos um campo, onde é apresentado a progressão do vídeo, o qual destaca as partes mais visualizadas através de uma onda. Com isso, o vídeo contém dois picos de visualizações. No primeiro, o minuto 2:46, o professor destaca que a obra apresenta três capítulos, cada capítulo tem uma narradora em primeira pessoa, revelando a polifonia como foco narrativo:

[...]

2:39 - *foco narrativo, estamos falando de uma*

2:46 - *polifonia: muitas vozes. Então, você tem três capítulos. Cada capítulo tem uma*

2:53 - *narradora em primeira pessoa. Fio de corte é o primeiro capítulo e a*

2:58 - *narradora é a Bibiana, filha mais velha da família; depois, nós temos o capítulo*

3:04 - *que dá nome ao livro, Torto arado, aí a narradora é a Belonísia, a segunda mais*

3:10 - *velha; e o terceiro capítulo, Rio de sangue, tem uma narradora que não é um*

3:16 - *ser humano e sim uma entidade, uma encantada, como a gente vai perceber no*

3:21 - *livro que é a Santa Rita Pescadeira*

[...]

Já no segundo momento, o minuto 5:15 revela as personagens da obra, além das protagonistas Bibiana e Belonísia:

[...]

5:07 – *podemos aqui lembrar de Donana, que é*

5:14 – *avó, avó e mãe de pegação das meninas. Temos também a Salu, né? Salustiana, que é*

5:22 – *a mãe e ela é a parteira. Ela se torna parteira da comunidade. Zeca Chapéu*

5:28 – *Grande, filho da Donana, marido da Salu e é o líder espiritual de Água Negra. Ele*

5:36 – *Faz, lá, benzeduras. Faz também remédios com ervas medicinais. É ele que incorpora*

5:43 – *as encantadas, os encantados nas festas de Jarê. Zezé e Domingas são outros*

5:52 – *filhos de Salu e de Zeca*

[...]

Devemos lembrar que esta é uma videoaula voltada para os exames de vestibulares, e, por isso, tais conteúdos (foco narrativo e os personagens na história) se apresentam com grande relevância nesta aula, contendo o maior pico de visualizações. A partir desta observação, acreditamos que os estudantes assistam a

esses dois momentos diversas vezes, pois estão tomando notas dessas informações no preparo para essas provas.

Continuando a análise linguístico-discursiva da videoaula, conseguimos identificar, no primeiro trecho transcrito, que há a presença de enunciados com relações predicativas diretas “em que a forma verbal não aparece precedida de um metaverbo com valor modal, aspectual ou psicológico” (Bronckart, 2004, p. 150), assegurando o valor de verdade dos conteúdos expostos na aula. Já no segundo trecho transcrito, encontramos a presença de um enunciado com relação predicativa indireta “*podemos aqui lembrar de Donana*”, o qual faz uso de um metaverbo com valor epistêmico (podemos) e um metaverbo com valor psicológico (lembrar); da mesma forma, identificamos o uso de verbos com valor pragmático como em “*ela se torna parteira*” (se torna) e “*Faz, lá, benzeduras. Faz também remédios com ervas medicinais*” (faz), no qual revela as intenções das personagens da obra *Torto Arado*. Os outros verbos presentes na transcrição do segundo trecho revelam enunciados com relações predicativas diretas.

Contudo, concordamos com Albuquerque (2021) ao afirmar que “esse agir humano – ou agir languageiro – é, em parte, motivado por um agir de ordem praxiológica, por meio de compartilhamento de conhecimentos, com pretensões de validade em relação ao mundo” (Albuquerque, 2021, p. 39), ou seja, a motivação do professor-ator é a base para a construção do seu agir languageiro, o qual compõe a semântica do agir do professor no *YouTube*, revelando “uma situação que envolve a interação entre um actante e um grupo de pessoas” (Bronckart, 2008, p. 134) que se encontram do outro lado da tela, assistindo e sendo destinatários de construções discursivas.

A seguir, discutiremos mais sobre a obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, apresentando um breve resumo da obra, o seu autor e as leituras literárias feitas pelo professor Alencar Schueroff em sua videoaula.

4.3 TORTO ARADO: O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA

4.3.1 O autor da obra

O livro *Torto arado* foi escrito pelo autor Itamar Vieira Junior. O autor nasceu no dia 6 de agosto de 1979 em Salvador, Bahia. É formado em geografia (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, sendo o primeiro aluno a receber a bolsa Milton Santos, dedicada a jovens negros de baixa renda.

Fez Mestrado na mesma área – também pela UFBA – onde pesquisou sobre o tema da especulação imobiliária na cidade de Salvador. É doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela faculdade de filosofia e ciências humanas/centro de estudos afro-orientais, da UFBA, no qual construiu a sua tese sobre a formação de comunidades quilombolas na Chapada Diamantina, no interior do estado. Em entrevistas e falas diversas, o autor afirma que a obra – *Torto arado* – é resultado de suas pesquisas.

Atualmente, é analista em reforma e desenvolvimento agrário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão responsável pela condução da reforma agrária no Brasil, na superintendência da Bahia, onde desenvolve atividades de serviço e regulamentação de territórios quilombolas. Tem experiência nas áreas das ciências humanas, envolvendo os temas: cidade, campo, território, comunidades étnicas, regularização fundiária e Estado¹⁷.

4.3.2 A obra: breve resumo

Torto arado conta a história de Bibiana e Belonísia, duas irmãs que vivem em uma comunidade rural no sertão da Bahia, na qual enfrenta desafios com relação a trabalho e submissão. As duas sempre muito próximas ilustram um laço profundo e inquebrável, tornando-se ainda mais forte após um acidente que transforma suas vidas. A partir de uma narração sensível e imersiva, acompanhamos o dia a dia dessas irmãs e sua família que vivem sob opressão de um sistema marcado pela exploração desde os tempos da escravidão na fazenda Água Negra.

¹⁷ informações presentes no currículo lattes do autor

A obra, que recebeu muitas premiações, incluindo os prêmios LeYa, 2018, Oceanos, 2020, e Jabuti, 2020, se desenrola mostrando a resistência e a coragem das irmãs e dos moradores da fazenda em busca de liberdade e dignidade. Em meio às grandes dificuldades, *Torto arado* revela uma história sobre raízes, identidade negra e justiça, abordando temas sobre ancestralidade, luta pela terra e desigualdade social.

4.3.3 Leituras literárias realizadas pelo professor na videoaula

Levando em consideração que a videoaula tem como público-alvo estudantes que estão em fase de vestibular, o professor apresenta em trinta minutos e cinquenta e quatro segundos (30:54) leituras literárias que ajudarão esses jovens na realização dessas provas. Na descrição do vídeo analisado ele afirma

Neste canal ajudo você, de maneira descontraída e, ao mesmo tempo, sólida, a aprender a literatura e se preparar ainda melhor para suas provas, vestibulares, ENEM, concursos. Quero também democratizar e desmistificar a Literatura para muitas pessoas que desejam simplesmente aprender mais sobre esta arte e se conectar ao mundo das palavras (Literatura com Alencar, 2023, descrição do vídeo).

O nosso objetivo com esta seção é apresentar como o professor consegue apresentar leituras tão profundas e completas quanto ele apresentaria em suas aulas presenciais. Leituras que fortalecem a Educação Literária Aberta e promovem a democratização do conhecimento outrora privativo. É claro que, em um ambiente onde todos estão presentes, o debate e os comentários são muito bem-vindos e também compõem o conjunto da aula presencial. Em uma outra perspectiva, encontramos o campo dos comentários na plataforma do *YouTube* que dá espaço aos alunos e outros espectadores participarem ativamente com discussões acerca do tema.

Sendo assim, o professor apresenta a obra como um romance contemporâneo, onde possui a **polifonia** (Bakhtin, 2010) como foco narrativo, dividindo-se em três partes: I. Fio de corte, tem como narradora Bibiana; II. *Torto arado*, tem como narradora Belonísia; e, III. Rio de sangue tem como narradora a Santa Rita Pescadeira

(uma entidade). Percebemos que predominam vozes femininas na obra, o que fortalece ainda mais o teor político da história.

Pensando nos elementos da narrativa, o autor não delimita o **tempo** em que se passa o enredo da história, permitindo que seja feita uma leitura atemporal, porém, encontram-se marcas de um determinado período, no momento em que acontece o acidente com as meninas, elas são levadas em uma Ford Rural, veículo que foi fabricado entre os anos de 1970 e 1977.

No elemento **espaço**, a história se passa na fazenda Água Negra, uma fazenda fictícia, no qual está situada, de acordo com a história, na Chapada Diamantina, lugar onde aconteciam as festas de Jarê, variante do candomblé, muito comum nessa região da Bahia. O professor destaca que o livro dá ênfase ao espaço geográfico da região, sempre falando da terra, com as plantações (e o que dela era produzido), do rio (nomes dos rios) e a seca, influências da formação do autor e sua função no INCRA.

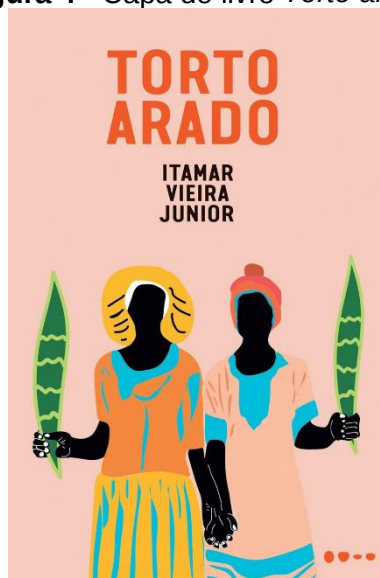
Já no elemento **personagens**, a obra apresenta muitos, além das que narram as três partes da história. Também se farão presentes a avó (e dona da faca) Donana, Salu (Salustiana - mãe das meninas), Zeca Chapéu Grande (pai das meninas e chefe espiritual da comunidade, que incorpora as encantadas), Zezé e Domingas (irmãos de Bibiana e Belonísia), Severo (marido de Bibiana, no decorrer da história ganhará força e se tornará um líder social), Tobias (marido de Belonísia, representará a violência contra a mulher), a família Peixoto (donos da fazenda), estampam a típica imagem do patrão opressor, pois só querem o que os trabalhadores podem oferecer proibindo, principalmente, a construção de casas de alvenaria. Os trabalhadores só poderiam construir casas de barro, pois é facilmente destruída – reafirmando que os trabalhadores não tinham direitos à moradia, ou seja, um trabalho análogo à escravidão.

O professor ainda faz pontes com outros **acontecimentos históricos no Brasil**, destacando que o autor faz uma ótima crítica, pois, depois de quase quatrocentos anos de escravidão, a lei áurea, lei que liberta todos os escravos desse tipo de exploração, foi assinada em de 1888, mas que ainda se encontram pessoas

afro-brasileiras vivendo em situações muito precárias no final do século XIX, forçando-os a viver uma diáspora.

Ele também expõe o diálogo que acontece com a **capa do livro** e os seus produtores. A arte da capa feita pela artista Linoca Souza¹⁸ (figura 6) é inspirada em uma das fotos do fotógrafo Giovanni Marozzini, que fez uma sessão em Camarões, na África. A foto faz parte da série *Nouvelles semences* de 2010 (figura 7).

Figura 4 - Capa do livro *Torto arado*



Fonte: Linoca Souza (2019)

As duas artes reforçam temas centrais na obra de Itamar Vieira Junior, como ancestralidade, conexão entre personagens, identidade e resistência. Da mesma forma, conseguimos imaginar a história das irmãs que compartilham um destino ligado à terra, à herança africana e uma união inquebrantável.

¹⁸ Ilustradora e artista visual

Figura 5 - Fotografia de referência para a capa do livro *Torto arado*



Fonte: Giovanni Marrozzini (2010)

Logo depois, o professor apresenta os capítulos de forma detalhada. No primeiro capítulo, intitulado *Fio de corte*, a narradora é Bibiana e uma das primeiras coisas que ela relata é o incidente com a faca de cabo de marfim. No caminho do hospital, ela descreve que “foi o primeiro lugar que vi mais gente branca que preta” (Vieira Junior, 2019, p. 18) confirmando a separação das comunidades.

As irmãs, que já eram unidas, se tornam ainda mais próximas depois do acontecido. Ela afirma que “foi assim que me tornei parte de Belonísia, da mesma forma que ela se tornou parte de mim” (Vieira Junior, 2019, p. 24). O autor Itamar Vieira Junior, de um jeito muito inteligente, vai conduzindo o leitor, dando sinais e escondendo quem perdeu o membro. Essa maneira de contar a história fortalece o elo entre as irmãs, causando certa confusão aos leitores, pois somente no fim do primeiro capítulo fica claro que quem teve a língua decepada foi Belonísia.

Dentro de sua videoaula, o professor destaca pontos cruciais da história, descrevendo cenas de todas as partes do livro. Ele alerta que dará alguns *spoilers* durante a sua aula, o que dá liberdade para o aluno permanecer no vídeo ou não.

Já no segundo capítulo, a narradora é Belonísia. É um capítulo bastante simbólico, pois **representa a mulher negra excluída e silenciada pela sociedade**, situação que se encontra até os dias de hoje no Brasil. É o capítulo mais longo da obra e apresenta a luta contra o silenciamento e a resistência.

Depois que casa com Tobias, a personagem sofre muitas agressões verbais ao ponto de quase chegarem a uma agressão física. Em um certo dia, ela estava costurando e ele, bêbado, tenta ir para cima dela, mas Belonísia o enfrenta com o olhar que quase pode ser ouvido como uma voz que diz “vem que eu te mostro onde essa agulha vai parar”. A **violência contra mulher** não só se manifesta com Belonísia, mas também aparece com sua vizinha, Maria Cabocla. As duas constroem uma amizade ao ponto que ela também irá enfrentar o marido da sua da vizinha com a tal faca que decepou a sua língua.

A sua **mudez** também é um simbolismo do que foi dito anteriormente, mas vale destacar que em um determinado momento da história, a personagem tenta oralizar algumas palavras. Para isso, ela escolhe a palavra “arado”, palavra a qual ouviu muito o seu pai falar, representa também a agricultura de antigamente, que era praticada por escravos oprimidos nas grandes fazendas; representa também o trabalho braçal, no qual se expressam os maus tratos e o sofrimento, estampando também o título da obra.

O terceiro capítulo, no entanto, é narrado por uma personagem espiritual, a Santa Rita Pescadeira, que é citada rapidamente no primeiro capítulo e ganha um espaço na narração do autor Itamar Vieira Junior. Em suas pesquisas para o doutorado, o autor revela ter percebido o desaparecimento dessa entidade e devido a isso concede um espaço dentro do drama.

No decorrer da leitura, se percebe que o povo é bastante **oprimido** e que as festas do Jarê acabam sendo uma maneira de resistir trazendo consolo e esperança àquelas pessoas.

Essa parte do capítulo é a mais curta e no decorrer da leitura, percebemos que acontecem algumas mudanças na sociedade. Há na fazenda, por exemplo, um novo dono, que no início parecia ser diferente da família Peixoto, mas na verdade era pior que eles. O fazendeiro tenta criar planos para retirar os moradores. Ele só não imaginava que o povo estava disposto a **tomar posse da terra** e ficar por ali, porque eles sentiam que não era só trabalhar e dar dinheiro para os outros.

Essas foram leituras literárias apresentadas pelo professor Alencar em sua videoaula. Leitura profunda, dialógica e representativa. Mesmo com uma duração

bastante longa para o que consideramos ser um tempo ideal de uma videoaula (10 minutos), percebemos que seu ritmo de fala é agradável e fácil de acompanhar. Com isso, identificamos características de ações que ajudam o professor nesse novo suporte de ensino. O fato de estar do outro lado da tela, sozinho, não o intimidou, limitando a uma análise superficial. Ele aproveita o espaço livre como uma forma de expandir o ensino de literatura a todos aqueles que estudam para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, como também àqueles que precisam estudar sobre a obra *Torto Arado*.

4.4 A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ABERTA NO YOUTUBE: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O grande desafio do professor nesta era digital é desenvolver estratégias metodológicas que levem os alunos a construir um aprendizado contínuo. Sendo assim, dentro do cenário educacional exemplificado neste trabalho, onde o próprio professor é responsável pela produção dos seus vídeos, com base nos estudos sobre letramento digital (Coscarelli e Ribeiro, 2014) e letramento literário (Cosson, 2022) apresentamos uma alternativa didático-pedagógica que visa a utilização do *YouTube* como suporte para as videoaulas, que apoiam a consolidação da Educação Literária Aberta. Esta proposta pode auxiliar profissionais que desejam atuar como protagonistas dessas práticas pedagógicas, disponibilizando elementos que podem enriquecer sua atuação no gênero discursivo em questão, mas não devem ser tomadas como limites aos quais não se pode ultrapassar.

Para isso, baseamo-nos no curso de formação em Docência *Online* do Programa de Formação em Tecnologias Digitais para a Comunidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, um Recurso Educacional Aberto – REA – disponibilizado em 2020 pelo Prof. Dr. Eniel Santo no portal EduCapes, vinculado à Universidade Aberta do Brasil – UAB, no qual tem como objetivo compartilhar os conhecimentos fundadores das teorias do ensino online, seus processos de interação

e o papel docente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, a fim de que o profissional da educação adquira competências digitais chave para implementar uma prática pedagógica adequada aos ambientes não presenciais. Mesmo sendo um curso voltado para os AVA, atuamos com os princípios dos REA, adaptando e remixando o material para a realidade que aqui se encontra a fim de compartilhar e colaborar com os que se interessam pelo tema (Furtado e Amiel, 2019).

4.4.1 O contexto de produção: uma reflexão social

Reconhecer o contexto dos estudantes e espectadores que assistirão à videoaula é importante para que a aula não se torne algo muito distante para o aluno nem contenha uma linguagem difícil para a compreensão deles. Além disso vale destacar que publicar aulas no meio virtual é um ato político, afirmando que aprender é um direito de todos, pois devido ao livre acesso, o estudante consegue desenvolver seus conhecimentos diante de um ambiente plural com diversas temáticas. Sendo assim, ele aproveita essa “videoteca” para se preparar para os exames de vestibulares, por exemplo, sem se preocupar em pagar um cursinho preparatório, revelando também o teor inclusivo das videoaulas disponibilizadas na plataforma *YouTube*. É claro que as videoaulas não devem substituir a interação humana presencial, pois muito se ganha com as trocas interativas nessa modalidade, no entanto, podemos afirmar que as videoaulas têm ganhado cada vez mais destaque de produção e atuação profissional, enriquecendo o campo educacional deste *site*.

Conseguimos obter essa conclusão com o *feedback* dos alunos nos comentários do vídeo – espaço aberto para os usuários participarem publicando comentários acerca da videoaula (vide figura 7).

Figura 7: Comentário mais curtido da videoaula Resumo da obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior | Análise e comentários | Vestibular UFSC



Foi a melhor análise que encontrei no YouTube inteiro, sua aula é ma-ra-vi-lho-sa!! Vim aqui agradecer porque assistir os seus vídeos foi muito importante para que eu realizasse um grande sonho. Fiz a minha redação do vestibular da UFSC sobre torto arado e tirei 9,75 e essa nota foi fundamental para a minha aprovação no primeiro lugar da minha categoria no curso de MEDICINA!! Parabéns por ser um professor tão dedicado, por disponibilizar aulas tão boas a tantas pessoas e de forma gratuita, isso muda vidas ☐



47 Responder

Fonte: Elaboração da autora (2025)¹⁹.

Com isso, o *YouTube* ganha evidência como um espaço que promove educação de qualidade, fundamental para uma Educação Literária Aberta. Ainda assim, o professor que se dispõe a publicar vídeos no *YouTube* deve levar em consideração o contexto socioeconômico dos estudantes, produzindo sua aula de forma adequada para que todos consigam compreender as análises apresentadas nas videoaulas, assim como entender os fatores que cooperam para a produção das obras literárias. Sendo assim, antes mesmo que se produza o vídeo o professor deve analisar os seguintes aspectos.

4.4.2 O conteúdo é o foco

O conteúdo é o ponto motivador das videoaulas, pois é a partir dele que os estudantes-usuários são atraídos para o vídeo. Então, deve-se apresentar o conteúdo de forma clara e objetiva, expondo o objetivo da aula logo nos primeiros minutos do vídeo. Lembrando que não basta somente publicar qualquer vídeo no *YouTube* com um tema literário. É necessário que haja um planejamento o qual explore leituras literárias que se baseiam nas habilidades exigidas pela Base Nacional Curricular Comum – BNCC, pois, desta forma, conseguimos contribuir com o desenvolvimento escolar dos estudantes e prepará-los para os exames de vestibular no qual visam aprovação. O ponto chave disso tudo é oferecer leituras tão ricas quanto se fossem abordados presencialmente. Essas abordagens devem ser estimulantes do pensamento crítico, do pensamento do ser individual que está inserido numa sociedade e do pensamento com relação ao ser universal, representante de uma sociedade (Lukács, 1966).

¹⁹ https://www.youtube.com/watch?v=BYQCO1Ot_6k&t=329s

Além disso, o professor deve lembrar que uma aula presencial não deve ser transposta para o ambiente virtual sem que haja adequações para a plataforma suporte. Suportes diferentes requerem ações diferentes. Sendo assim, utilizar as ferramentas da plataforma, sugerir links complementares, estimular a participação ativa do estudante dentro da rede de forma consciente e significativa são elementos que dinamizam a videoaula, desenvolvendo não só habilidades do letramento literário como também habilidades do letramento digital.

4.4.3 Linguagem-ação

As práticas languageiras do professor-ator são elementos os quais revelam a semântica do agir do professor, pois é no/pelo agir que compreendemos a influência deste ator sobre a construção do conhecimento (Bronckart, 2006), apresentando “mecanismos de produção e de interação *com* entidades verbais *que* contribuem para a transformação permanente das pessoas, e, ao mesmo tempo, dos fatos sociais” (Bronckart, 2006, p. 129) [*acréscimos nossos*]. Sendo assim, concordamos com Bronckart (2006), ao afirmar que a linguagem é uma característica da atividade social humana, o qual revela o papel social do professor e sua importante função no desenvolvimento do letramento literário e digital.

Tomemos como exemplo a videoaula analisada nesta pesquisa do professor Alencar Schueroff. É possível perceber, através de seus discursos, que ele não só fez um estudo da obra *Torto Arado* antes da gravação da aula, mas também é leitor ativo de textos literários. Fica claro, então, que os professores atores protagonistas de plataformas digitais abertas devem estimular a leitura, mas antes de tudo devem ser leitores ativos e considerar o letramento literário como um processo e não uma mera habilidade, pois esta ação é somente executada depois de apreendida, interiorizada, realizando-se de forma autônoma pelo estudante. Este processo, no entanto, “não começa e nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa” (Paulino; Cosson,

2009, p. 67). Vale considerar também que é através do agir languageiro²⁰ que encontramos a figura do professor mediador (Lévy, 1999), estimulando a troca de conhecimento com os alunos que se encontram do outro lado da tela, um ambiente onde não conseguimos controlar as ações dos jovens dentro do ciberespaço. Por isso, ao afirmarmos que o professor deve atuar com uma linguagem-ação dentro da plataforma digital do *YouTube* falamos numa ação linguística que atrai os estudantes às videoaulas logo nos primeiros momentos.

O profissional da educação é responsável por estimular o desenvolvimento do letramento literário (Cosson, 2022) como também do letramento digital (Coscarelli, 2014) mesmo agindo dentro do ciberespaço. Parece até desnecessário quando falamos sobre desenvolver habilidades do letramento digital para nossos jovens, pois isso acontece independentemente da escola e das instituições de ensino. Mas, o agir comunicativo do professor-ator consegue guiar os estudantes em territórios mais seguros, além de poder estimular relações entre os seus conhecimentos prévios e o novo que está sendo plantado no momento da aula. Na maior parte das vezes, os estudantes esperam que o seu modo de ver o mundo seja contemplado no ambiente escolar, o que nem sempre acontece, visto que o sistema educacional não consegue acompanhar as mudanças da sociedade.

No entanto, isso é uma coisa que tem se mostrado em mudanças. Percebe-se que há uma onda de profissionais que aproveitam essa maneira inovadora de ver o mundo para compor suas aulas, adequando seu fazer pedagógico, amparando essa nova pedagogia (Lévy, 1999). Sendo assim, apropriam-se das tecnologias de forma plena, não apenas utilizando os recursos digitais a qualquer custo, mas ampliam as práticas de leitura e escrita através dos hipertextos, hiperlinks e intergenericidade, alcançando os objetivos comunicativos por meio do uso da tecnologia. Para isso, o professor-ator estabelece o desenvolvimento das habilidades de filtrar e categorizar as informações (Buzato, 2006) a partir da sua linguagem-ação dentro do ciberespaço.

²⁰ “Toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem organizada e que visa a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário” (Bronckart, 2008, p. 87)

4.4.4 Etapas de produção

Nesta seção, apresentaremos as etapas de produção de uma videoaula no qual exemplificam o planejamento de uma videoaula que o profissional da educação pode seguir como guia para produzir conteúdos sobre literatura no *YouTube*. Relembramos que esta proposta é uma sugestão e não deve ser tomada como único modelo a ser seguido. Sendo assim, as etapas de produção são divididas em quatro partes: ação motivadora; ação participativa; ação de maturação do conhecimento e ação autônoma.

A **ação motivadora** acontece logo nos primeiros minutos da videoaula com saudações, bordões, vinheta, expondo o tema da aula ou a obra literária que será estudada, assim como um pouco da vida do autor da obra. Neste momento, o professor fica à vontade para fazer comentários que ainda não estão relacionados diretamente com o tema da aula, como por exemplo, falar de temas anteriores, ou expressar como se sente ao apresentar a presente aula. Neste momento, o professor-ator estabelece uma relação docente-estudante quebrando barreiras da distância e tempo. Pode-se dizer que neste primeiro momento, o professor prepara o estudante para a próxima etapa.

A **ação participativa** é o incentivo – que parte do profissional – à utilização das ferramentas disponibilizadas no *YouTube*. Fazer este convite instiga o estudante a utilizar a plataforma ativamente, desenvolvendo habilidades do letramento digital: fazendo leitura do *layout*, acessando hiperlinks, recebendo sugestões de outros vídeos etc. Sendo assim, o professor-ator incentiva a leitura da obra e convida os estudantes a socializar as experiências de leitura através dos comentários do vídeo ou os estimula a dar seu *feedback* utilizando o botão de ‘gostei’ ou ‘não gostei’. Com isso, conseguimos identificar a relação plataforma-estudante que é mediada pelo profissional frente às videoaulas, estimulando a ação participativa do estudante dentro da plataforma.

A próxima etapa é chamada de **ação de maturação do conhecimento literário**, no qual se apresenta a exposição das leituras literárias do professor sobre a obra ou o tema literário, conduzindo os alunos à leitura transdimensional

estabelecendo ligações com o mundo real e ao pensamento crítico. Neste momento o professor-ator faz a mediação do conteúdo com o estudante revelando sua responsabilidade na construção do pensamento crítico. Desta forma, é “responsável por provocar situações desafiadoras, estimular criticidade, argumentação, desconstrução e reconstrução” (Okada e Santos, 2004, p. 2). Este é o momento crucial da videoaula, pois é a partir dessas leituras que o estudante conseguirá formular os conhecimentos transmitidos pelo professor e iniciar a construção do seu pensamento consciente diante dos temas retratados na aula.

E, por fim, a etapa de **ação autônoma** permite que o aluno reflita sobre a temática da obra, seu impacto na sociedade, dialogando com conhecimentos prévios e construindo novos a partir do que foi exposto na videoaula. A grande conquista será a manifestação do estudante nos comentários do vídeo, compartilhando sua leitura e suas colocações acerca dos temas abordados na obra – ou na videoaula. Esta etapa é consequência das ações anteriores e estabelece a relação entre estudantes através das ferramentas disponibilizadas pela plataforma de forma autônoma.

Dessa maneira, a produção de uma videoaula sobre literatura no *YouTube* pode seguir um percurso estruturado que favorece o engajamento, a construção do conhecimento e a autonomia dos estudantes. As quatro etapas apresentadas – ação motivadora, ação participativa, ação de maturação do conhecimento e ação autônoma – demonstram como o professor-ator pode mediar o conteúdo de forma dinâmica e interativa, utilizando os recursos da plataforma para estimular o pensamento crítico e a troca de experiências. Ao proporcionar um ambiente digital participativo, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizado, tornando a literatura mais acessível e significativa para os estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber, em nossa análise, o professor é o protagonista do saber dentro das plataformas digitais. Sejam elas voltadas para a educação ou não, o professor consegue readaptar e ressignificar o objetivo das redes sociais (entre outros suportes) para compartilhar e transmitir conhecimento.

Acreditamos, então, que a semântica do agir do professor na plataforma digital do *YouTube* pode apoiar a Educação Literária Aberta, devido a uma série de fatores: I. as videoaulas estão localizadas na geografia móvel da informação (Lévy, 1999) e possuem caráter acessível, ubíquo e democrático; II. as videoaulas, quando publicadas no *YouTube*, tornam-se Recursos Educacionais Abertos - REA (Litto e Mattar, 2017), pois, pela licença que têm, informam a “permissão para uso sem a necessidade de pedir autorização ao autor” (Litto e Mattar, 2017, p. 31). E, desta forma, suas aulas podem ser usadas na íntegra, como também podem ser retidas, reutilizadas, revisadas, remixadas e redistribuídas, sendo base para a construção de novos saberes; III. outro ponto muito importante, as videoaulas do canal Literatura com Alencar, na plataforma *YouTube*, podem desenvolver as habilidades do Letramento Literário (Cosson, 2022), apresentando um ensino de literatura dialógico e carregado de significação, ao ponto que a aluno não sente que a aula foi superficial; e do Letramento Digital (Coscarelli e Ribeiro, 2019), apresentando o ensino de literatura a partir de um novo suporte, levando em consideração um ambiente já conhecido pelos alunos, entre outras habilidades que são desenvolvidas a partir das videoaulas, as quais constroem alicerces para a Educação Literária Aberta (Silva, Pedroza e Silva, 2023).

Sendo assim, o professor-ator faz uso de um tipo de discurso interativo, dialógico, no qual o revela como um agente social animado por “intenções, desejos, motivos, e uma parcela de sua *identidade situada* resulta do *papel* que assumem na situação de ação” (Filliettaz, 2004, p. 208). Além de apresentar de forma explícita o discurso teórico, objeto do professor para tratar sobre questões teóricas e assertivas no entorno do tema de sua aula; e, marcas enunciativas e relações predicativas que revelam uma adequação discursiva para a plataforma digital, que dialogue - de forma

indireta - com os destinatários da mensagem. Essas “inúmeras produções linguageiras têm por função regular o agir do próprio trabalhador” (Bronckart, 2008, p. 177), ou seja, a motivação do actante, encontradas no agir linguageiro, constróem a semântica do agir do professor na plataforma digital do *YouTube*.

Com isso, concordamos com o que destaca Silva (2020) quando afirma que que há novas possibilidades no ciberespaço e isso têm transformado a interação dos leitores com a literatura e amplia o debate sobre seu conceito.

Desta forma, o trabalho do professor no *YouTube* carrega todas as características identificadas por Machado (2007), que apontam para: a) uma *atividade situada; pessoal e única*; b) é *prefigurada* pelo trabalhador; c) é *mediada* por instrumentos materiais ou simbólicos; d) *interacional*; e) é *interpessoal*; f) é *transpessoal*; g) *conflituosa*; f) é *fonte de aprendizagem* de novos conhecimentos, além de promover a Educação Literária Aberta.

Assim sendo, a análise da atividade deve revelar diferentes representações de uma mesma tarefa e promover o confronto entre elas, permitindo aos adultos em formação reorganizá-las e ressignificá-las, visto que o desenvolvimento humano ocorre por meio da atribuição contínua de significados às ações e à vida Bronckart (2008).

Por isso, é preciso repensar novas propostas de ensino que sejam capazes de apoiar a educação literária agregada às mídias digitais (Silva, 2020) na mesma medida em que é necessário que as instituições invistam em formações continuadas a fim de qualificar e desenvolver habilidades e competências desses profissionais a ponto de conseguirem “dominar a tecnologia para que, além de **buscarem** a informação, sejam **capazes** de extrair conhecimento” (Coscarelli e Ribeiro, 2014) [**grifos nossos**], o qual contribui para uma educação inovadora e contemporânea.

Diante de tudo que fora exposto nesta pesquisa, ainda precisamos investigar mais sobre o campo da cibercultura, sobretudo sobre a Educação Literária Aberta, pois é um novo conceito que ainda está em desenvolvimento e carece de pesquisadores para ampliar suas contribuições que podem ser bastante vastas.

REFERÊNCIAS

IBGE EDUCA. 92,5% domicílios tinham acesso à Internet no Brasil, **Educa IBGE**, 2024. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>>

ALBUQUERQUE, Francisca Geane de. **Trabalho docente e ferramentas digitais: reflexões sobre a formação de professores à luz do interacionismo sociodiscursivo e da clínica de atividade**. Orientador: Betânia Passos Medrado. 2021. 174 f. Tese (Doutorado em linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24211>. Acesso em: 10 jan. 2025.

AMIEL, Tel. Educação Aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. *In*: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas Públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 17-33.

ALMEIDA, Alexandro Vital de. **Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital**. Orientador: Ivanda Maria Martins Silva. 2023. 260 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2023. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/9589>. Acesso em: 10 jan. 2025.

AMIEL, T.; SEBRIAM, D.; GONSALES, P. Educação Aberta no Brasil: dos recursos à promoção de direitos digitais. *In*: MALLMANN, E. M. et al. (Eds.). **REA: Teoria e prática**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 26–43.

ARAÚJO, Gerthrudes H. C. **Nomalizar para agir ou agir para normalizar? Movimentos para uma compreensão do agir docente a distância**. Orientador: Betânia Passos Medrado. 2020. 141 f. Tese (Doutorado em linguística) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21532>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.

_____. **Teoria do romance I: a estilística**. São Paulo: Editora 34, 2015.

_____. **Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo**. São Paulo: Editora 34, 2018.

BARROS, Alyana Canindé Macêdo de. **Videoaula interativa gamificada**. 120 f. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metr pole Digital. Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Natal, RN, 2021.

BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1980.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 12 out. 2020.

BETTINE, Marco. **A Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas: bases conceituais**. São Paulo: Edições EACH, 2021. 1 *E-book*. DOI 10.11606/9786588503027.

BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. **Lei N  13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

_____, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Jean-Paul Bronckart: tradução: Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

_____, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha, 2  ed., 2  reimp. São Paulo: EDUC, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. **A atividade de linguagem: teoria e prática**. Tradução de Maria José S. Lima. Campinas: Pontes, 2006.

BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Industrial**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução Ricardo Giasseti. São Paulo: Aleph, 2009

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. In: III **Congresso Ibero-Americano EducaRede**, São Paulo, 2006. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.unilago.com.br/arquivosdst/24983MarceloBuzato%20-%20letramento%20digital%20e%20formacao%20de%20profs%20@.pdf> . Acesso em: 9 nov. 2024.

CAETANO, Fabiane Dayse Mendes. **Cibercultura e as configurações da leitura na plataforma Wattpad**: explorando em torno do romance As quatro estações de Zoé. Orientador: Débora Cristina Santos e Silva. 2024. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2024. Disponível em: <https://www.bdttd.ueg.br/handle/tede/1502>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. **Literatura e sociedade**. Rio De Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Parecer normativo**. nº 5, 28 de abril de 2020. Comissão: Luiz Roberto Liza Curi (Presidente), Eduardo Deschamps e Maria Helena Guimarães de Castro (Relatores) e Ivan Cláudio Pereira Siqueira (membro). Cf. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32.

COSCARELLI, Carla. RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed.; 1 reimp. – Belo Horizonte : Ceale ; Autêntica Editora, 2014.

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

_____. **A função psicológica do trabalho**. tradução de Adail Sobral. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2022.

_____. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN Y. S. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nichy; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Cap. 1. p. 16- 60.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FILATRO, Andréa. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILLIETTAZ, Laurent. As contribuições de uma abordagem praxeológica do discurso para a análise do trabalho do professor: o enquadramento das atividades em aula. In: MACHADO, Ana Rachel. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. MACHADO, A. R. (org.) Londrina: Eduel, 2004.

FURTADO, D.; AMIEL, T. **Guia de bolso da Educação aberta**. Brasília: Iniciativa Educação Aberta, 2019.

FREITAS, Maria Fernanda Lopes de. **A transformação do trabalho do professor**: coanálise das atividades docentes durante a pandemia Covid-19 através da clínica atividade. Orientador: Manoel Flores Lesama. 2020. 439 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71554>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GARCIA, Rafael Vilas Boas *et al.* Ensino Remoto Emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. **Educação & Realidade**, v. 48, Porto Alegre, 2023. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236124612vs01> acesso em: 20 de jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalidade social. Tradução de L. Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2022. v. 1.

JESUS, Marcos Antônio de. **Formação de leitores no Ensino Médio**: Festa literária como proposta interventiva no IFES - campus Piúma-ES. Orientador: Cilene Nascimento Canda. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36974>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LAJOLO, M. **Literatura**: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2010.

LESSIG, Lawrence. **Cultura Livre**. Minas Gerais: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/10d.pdf>. Acesso em 15 de jun. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITERATURA COM ALENCAR. **Resumo da obra Torto arado, de Itamar Vieira Junior | Análise e comentários | Vestibular UFSC**. *YouTube*. 22 de maio de 2023. 30:54. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BYQCO1Ot_6k. Acesso em: 15 de maio de 2024.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. **Educação aberta online**: pesquisar, remixar e compartilhar. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

LUKÁCS, Georg. **Estética I**: la peculiaridad de lo estetico. v. 2. Problemas de la mimesis. Barcelona: Grijalbo, 1966.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.

_____; BRONCKART, Jean-Paul (Orgs.). (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: **Linguagem e Educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

_____. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. MACHADO, A. R. (org.) Londrina: Edue, 2004.

MALLMANN, Elena Maria. JACQUES, Juliana Sales. REGINATTO, Andrea Ad. ALBERTI, Taís Fim (org.). **REA: teoria e prática**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 292p.

MARANGONI, Júlio César. **O papel do youtuber como incentivador de novos modelos de leitura e produções audiovisuais na escola**. Orientador: Márcia Felismino Fusaro. 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2375>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. **Processos de (trans)formação de futuros professores e a construção de letramentos didático-digitais**. Orientador: Dorotea Frank Kersch. 2020. 201 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9126>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIRA, Maria Celeste. LEÃO, Andréa Borges. As múltiplas faces do livro e da cultura escrita. **Revista de Ciências Sociais**, nº 50, julho/dezembro de 2019, p. 12-23.

OLIVEIRA, Luma Dittrich de. **O gênero videoaula: deslocamentos e manutenções na cibercultura**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens. Linha de Pesquisa: Multiletramentos, Discursos e Processos de Produção de Sentido, Curitiba, 2020.

OKADA, Alexandra. Desafios para a Ead: como fazer emergir a colaboração e cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? *In*: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 273-291.

OKADA, A.; SANTOS, E. Comunicação educativa no ciberespaço: utilizando interfaces gratuitas. **Revista Diálogo Educacional**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. v. 4, nº 13 (set/dez. 2004).

ONU Brasil. Organização das Nações Unidas do Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2025. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 28 de jan. 2025.

SANTANA, Cosmerina A. S. C. SOUSA, Adriana Santos. Produção de videoaula e aprendizagem de matemática: uma opção possível? **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v. 1, n. 1, out. - dez./ 2016

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. Volume 7, Número 14 - setembro/dezembro, 2014.

_____. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez, 2012.

SANTO, Eniel. **Curso Docência Online**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701362>> Acesso em: 13 de nov. de 2024.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação Online**: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2005.

SANTOS, Edméa Oliveira; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Recursos Educacionais Abertos como política pública**: desafios e perspectivas. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 140, p. 283-303, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/NbgrrcTbHhSvLKZWxZcCB CD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 27 de mar. 2025.

SILVA, Bruno Nicodemos Bispo da. **Educação a distância aberta no ensino superior**: dialogando com processos de implementação de políticas institucionais para Recursos Educacionais Abertos (REA). Orientador: Ivanda Maria Martins Silva. 2022. 322 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2022. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/9265#preview-link0> . Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Eduardo Ferreira da. PEDROZA, Maria Kaline de Lima. SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura e REA: propostas metodológicas para educação literária aberta em cenários on-line de aprendizagem. **Conjecturas**. Vol. 21, Nº 0, p. 1 a 23, 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/202> . Acesso em: 16 de mai de 2023.

SILVA, Ivanda Maria. Ensino de literatura na era digital: conexões ilimitadas com o *Reader-Response Criticism*. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p.49235-49250, jul. 2020. ISSN 2525-8761, 2020, p. 49237)

SILVA, Ivanda Maria Martins; Cronotopos na cibercultura: tecnologias, letramentos digitais e formação docente. ETD: **Educação Temática Digital**. v.26, p.e023028 - 21, 2024. e-ISSN: 1676-2592. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8672132/34060>.

Acesso em 28 de jan. 2025.

SILVA, Ivanda Maria Martins; PEDROZA, Maria Kaline de Lima; SILVA, Eduardo Ferreira. Educação literária aberta na cultura digital: potencialidades de recursos educacionais abertos para práticas de letramentos literários. In: AZEVEDO, Natanael Duarte de Azevedo, VICENTE, Renata Barbosa Vicente, SILVA, Ivanda Maria Martins. **Estudos Interdisciplinares da Linguagem e Ensino**, Volume 2, p. 39 a 52. Campina Grande, PB: Realize editora, 2023. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/coneil/2022/ebook2/TRABALHO_COMP_LETO_EV182_MD1_ID20_TB28_24112022185559.pdf Acesso em: 26 de jan. 2025.

SILVA, Taynan Paz Ribeiro da. **O agir representado nos discursos de professores sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa**. Dissertação (mestrado) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2018 120 f.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 28 de jan. 2025.

TORTO ARADO: resumo e análise da obra de Itamar Vieira Junior. **Guia do estudante**. São Paulo, 9 de fev. de 2024. Estudo. Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/torto-arado-resumo-e-analise-da-obra-de-itamar-vieira-junior> . Acesso em 11 de ago. de 2024.

UNESCO. **Recommendation on Open Educational Resources (OER)**. General Conference of

the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 40th session. Paris, França: 2019. Congresso Mundial REA. Disponível em:

[http://portal.unesco.org/en/ev.php-](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=49556&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

[URL_ID=49556&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=49556&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html) . Acesso em 16 jun. 2024.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

VIRES, Piret. **Literature in cyberspace**. Estonian Science Foundation grant, n.5965 2004-2006. p. 153-174. Disponível em:

<http://www.folklore.ee/Folklore/vol29/cyberlit.pdf> . Acesso em: 12 jul. 2011.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral. **Formação e educação online para o desenvolvimento profissional na iniciação à docência**: uma pesquisa-formação na cibercultura. 2019. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the horizon**, MCB. University Press, v. 9, n. 5, Oct. 2001.

YOUTUBE, 2018. **About**. Disponível em: <https://about.youtube/>. Acesso em 2 de mai. de 2024.

APÊNDICE

1. Roteiro de análise

Para a construção deste roteiro de análise, baseamo-nos nas leituras acerca da Educação Aberta e cibercultura e no capítulo *Procedimentos de análise de texto sobre o trabalho educacional* do livro *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva* de Bronckart e Machado (2004), adaptando, quando necessário, para contemplar nosso foco com esta pesquisa. Estas questões foram respondidas no decorrer das discussões do capítulo 4.

1. Quais elementos da **videoaula** são características para uma educação literária aberta?
2. Em que **contexto de produção** o discurso é produzido?
3. Qual o **gênero discursivo** apresentado no vídeo?
4. Quais **tipos de discurso** o professor consegue produzir nesta videoaula?
5. Em que a **produção discursiva** é determinada pelas **situações de ação** em que ocorrem?
6. Qual(is) é(são) o(s) **destinatário(s)** da sua produção discursiva?
7. Em que medida são apresentados os **determinantes externos ou as motivações, as intenções ou as finalidades** que orientam o agir do professor?
8. Quais **leituras literárias** são realizadas na videoaula que reafirmam a **instituição da Educação Literária Aberta**?
9. Como utilizar o **YouTube** como uma ferramenta que proporciona a **Educação Literária Aberta**?